



MIRIAN SILVA DE MORAES LEIRIA

**AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS, SATISFAÇÃO COM A VIDA, RESILIÊNCIA
E ESTRESSE PERCEBIDO EM POLICIAIS DA BRIGADA MILITAR**

CANOAS, 2018

MIRIAN SILVA DE MORAES LEIRIA

**AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS, SATISFAÇÃO COM A VIDA, RESILIÊNCIA
E ESTRESSE PERCEBIDO EM POLICIAIS DA BRIGADA MILITAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Saúde e Desenvolvimento
Humano da Universidade La Salle Canoas
como requisito para obtenção de título de
Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano

Orientadora Professora Dr^a Gilca Maria Lucena Kortmann

CANOAS, 2018

MIRIAN SILVA DE MORAES LEIRIA

**AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS, SATISFAÇÃO COM A VIDA, RESILIÊNCIA
E ESTRESSE PERCEBIDO EM POLICIAIS DA BRIGADA MILITAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Saúde e Desenvolvimento
Humano da Universidade La Salle Canoas
como requisito para obtenção de título de
Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano

Aprovado pela banca examinadora em 27 de Março de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora Dr^a Gilca Maria Lucena Kortmann
Universidade La Salle

Prof.^a Dr^a Fernanda Miraglia (Examinadora Interna)
Universidade La Salle

Prof. Dr. Gustavo Fioravante Vieira (Examinador Interna)
Universidade La Salle

Prof. Dr. Claus Dieter Stobaus (Examinador Externo)
Pontifícia Universidade Católica de POA/RS

*Dedico esta obra aos policiais da Brigada
Militar.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por proporcionar todas as condições para a realização desse trabalho;

Ao Carlos meu esposo por todo o apoio e incentivo sempre disponível;

Ao Arthur meu filho pela compreensão em muitos momentos de ausência;

À minha mãe, padrasto, irmãos e avôs pelo apoio sempre presentes;

À minha orientadora Prof.^a Dr^a Gilca Maria Lucena Kortmann pela disponibilidade, paciência e aprendizado proporcionado;

À Paula pela amizade e apoio;

Aos colegas de Mestrado, pela troca de conhecimento e amizade;

Aos participantes da pesquisa pela disponibilidade e confiança.

“O momento que vivemos, é um momento pleno de desafios, mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-lo dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários”

Marilda Yamamoto

RESUMO

A segurança pública no Brasil tem chamado a atenção pelo aumento da criminalidade que se manifesta cotidianamente. Por trás desse contexto estão os policiais da Brigada Militar, cenário desta pesquisa, que no desempenho de seu trabalho se expõem diariamente a riscos diversos. O objetivo desta pesquisa é identificar e avaliar afetos positivos e negativos, satisfação com a vida, resiliência e estresse percebido em policiais da Brigada Militar. Trata-se de um estudo transversal analítico, cuja metodologia possui aplicação qualitativa e quantitativa. Participaram da pesquisa 313 servidores militares de ambos os sexos e com ingresso de no mínimo seis meses na instituição. Os instrumentos utilizados para avaliar as questões pertinentes à pesquisa foram: Questionário sociodemográfico, Escalas de Afeto Positivo e Afeto Negativo, validada por Giacomoni e Hutz (1997), Satisfação com a Vida validada por Diener e Cols (1985), adaptada por Giacomoni e Hutz (1997), Resiliência Validada por Wagnild e Young (1993) e adaptada por Pesce e Cols (2005) e de Estresse percebido validada por Cohen et.al, (1983) que foi traduzida para a língua portuguesa por Luft et. al, (2007). Os resultados obtidos nas avaliações indicam a necessidade de criação de um programa para monitorar a saúde psicológica dos policiais com acompanhamento de profissionais da área da saúde, de forma preventiva uma vez que o índice de estresse percebido, afetos positivos e negativos, satisfação com a vida e resiliência precisam ser monitorados a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida aos policiais da Brigada Militar.

Palavras-Chave: Brigada Militar. Satisfação com a Vida. Resiliência. Afetos Positivos

ABSTRACT

The public security in Brazil has been pointed out by the increase of the criminality that is manifested daily. Behind its history, there are the police of the Military Brigade, to of carrying out this work. The objective is to identify and evaluate the positive and negative, satisfaction with life, resilience and perceived stress in police of the Military Brigade. This is an analytical and cross-sectional identification study. 313 military men and women participated in the survey and entered more than six months ago. The indicators used for evaluation were applied to: Sociodemographic questionnaire, Scales of Positive Affect and Negative Affect, validated by Giacomoni and Hutz (1997), Satisfaction with Life validated by Diener and Cols (1985), adapted by Giacomoni and Hutz (1997) , Resilience Validated by Wagnild and Young (1993) and adapted by Pesce and Cols (2005) and Stress perceived by Cohen et al. (1983), which was translated into a Portuguese language by Luft et. al. (2007). The results obtained in the reports indicate the creation of a program to monitor the health of police officers with the indication of health professionals, in a preventative way since the performance index perceived, positive and negative, life satisfaction Resilience should be monitored in order to contribute to improving the quality of life of the Military Brigade police.

Keywords: Military Brigade. Satisfaction with Life. Resilience. Positive Affects

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organograma Hierárquico da Brigada Militar	31
Figura 2- Comandos Regionais da Brigada Militar	34
Figura 3- Dimensões da Escala de Satisfação no Trabalho.....	52
Figura 4- Mapa Mental Brigada Militar	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Médias e desvio padrão da resiliência	49
Tabela 2 -Porcentagens de Policiais com e sem estresse por instituição	50
Tabela 3 - Porcentagem de policiais que se encontram em cada fase do estresse, por instituição	50
Tabela 4 - Sintomas Psicológicos e Físicos mais frequentes.....	51
Tabela 5 -Síntese da caracterização das Escalas.....	68
Tabela 6 - Exemplo de índice de Normalidade.....	69
Tabela 7-Tabela Cruzada.....	74
Tabela 8 - Teste qui-quadrado	75
Tabela 9 - Estimativa de risco	75
Tabela 10 - Estatísticas de teste para estresse.....	76
Tabela 11 - Nível de Significância.....	76
Tabela 12 - Tabela Cruzada.....	77
Tabela 13 - Teste qui-quadrado	77
Tabela 14 - Estimativa de riscos	78
Tabela 15 - Estatística de teste para resiliência.....	78
Tabela 16 - Nível de significância.....	79
Tabela 17 -Tabela Cruzada.....	79
Tabela 18 - Teste qui-quadrado	80
Tabela 19 - estimativa de risco.....	80
Tabela 20 - Estatística de teste para satisfação com a vida	81
Tabela 21 - Nível de significância.....	81
Tabela 22 - Tabela Cruzada.....	82
Tabela 23 - Teste qui-quadrado	82
Tabela 24 - Etimativa de risco para índice de panas.....	83
Tabela 25 - Estatística de teste para índice de Panas	83
Tabela 26 - Tabela de Significância	84
Tabela 27 - Tabela Cruzada.....	84
Tabela 28 - Teste qui-quadrado	85
Tabela 29 - Estimativa de risco para sexo x estresse	85
Tabela 30 - Estatística de teste para índice de estresse.....	86
Tabela 31 - Tabela de significância.....	86

Tabela 32 - Tabela cruzada.....	87
Tabela 33 - teste qui-quadrado	87
Tabela 34 - Estimativa de risco para sexo x resiliência	88
Tabela 35 - Tabela de estatística de teste para índice de resiliência.....	88
Tabela 36 - Tabela de significância.....	89
Tabela 37 - Tabulação cruzada.....	89
Tabela 38 - Teste qui-quadrado	90
Tabela 39 - estimativa de risco para sexo x satisfação com a vida.....	90
Tabela 40 - Tabela de estatística de teste para índice de satisfação com a vida.....	91
Tabela 41 - Tabela de significância.....	91
Tabela 42 - Tabela cruzada.....	92
Tabela 43 - Teste qui-quadrado	92
Tabela 44 - Tabela de estimativa de risco para sexo x panas.....	93
Tabela 45 - Tabela de estatística de teste para índice de Panas.....	93
Tabela 46 - Tabela de significância.....	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ação de coleta de dados	64
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “Perceived Stress”	54
Gráfico 2-	Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “” Resilience”	54
Gráfico 3-	Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “Psychology Positive”	55
Gráfico 4-	Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “ Positive Affects”	56
Gráfico 5-	Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “Satisfaction with life”	56
Gráfico 6-	Representação de idades dos policiais participantes da pesquisa ambos os sexos	59
Gráfico 7-	Efetivo masculino e feminino participantes da pesquisa	66
Gráfico 8-	Estado Civil dos policiais participantes da pesquisa	67
Gráfico 9-	Quantidade de filhos dos policiais respondentes da pesquisa	67
Gráfico 10-	Grau de Escolaridade dos participantes da pesquisa	68
Gráfico 11-	Apresentação de percental entre policiais que praticam atividades de lazer e os que não praticam	70
Gráfico 12-	Representação visual dos dados estatísticos índice e estresse.....	70
Gráfico 13-	Apresentação visual de percentual de policiais que já mataram e feriram e os que nunca fizeram	71
Gráfico 14-	Representação visual dos dados estatísticos Índice de Resiliência.....	71
Gráfico 15-	Apresentação Visual de percentual de policiais que gostariam de mudar de profissão e os que não gostariam	72
Gráfico 16-	Representação visual dos dados estatísticos do índice de satisfação com a vida.....	72
Gráfico 17-	Apresentação Visual de percentual de policiais que tiveram colegas feridos e mortos.....	73
Gráfico 18-	Representação visual da tabela de postos quanto ao Índice de Panas em policiais que já tiveram colegas mortos ou feridos	73

SIGLAS E ABREVIATURAS

AJ-G -	Ajudância Geral
APPAL-	Associação de Psicologia Positiva da América Latina
APM -	Academia de Polícia Militar
BABM -	Batalhão Ambiental da Brigada Militar
BPRv -	Batalhão da Polícia Rodoviária
BPFaz -	Batalhão de Polícia Fazendária
BPG -	Batalhão de Polícia de Guarda
Btl Aéreo -	Batalhão Aéreo
BPM -	Batalhão de Polícia Militar
BPAT -	Batalhão de Polícia de Área Turística
CAM -	Comissão de Avaliação e Mérito
CABM-	Comando Ambiental da Brigada Militar
CCB -	Comando do Corpo de Bombeiros
Cmt-G -	Comandante Geral da Brigada Militar
COE-	Comando de Operações Especiais
C Odonto-	Centro Odontológico
Cor-G -	Corregedoria Geral
CRB -	Comando Regional de Bombeiros
CRBM -	Comando Rodoviário da Brigada Militar
CRPO-	Comando Regional de Polícia Ostensiva
CFAer-	Centro de Formação Aeropolicial
CTBM-	Colégio Tiradentes da Brigada Militar
Ch- EMBM-	Chefe do Estado Maior da Brigada Militar
DA-	Departamento Administrativo
DE-	Departamento de Ensino
DLP-	Departamento de Logística e Patrimônio
DS-	Departamento de Saúde
EM-	Estado Maior
EsBo-	Escola de Bombeiros
EsEF-	Escola de Educação Física
EsFAZ-	Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos da Brigada Militar
ETPM-	Escola Técnica de Polícia Militar

FT- Força Tarefa
Gab Cmt-G Gabinete de Comandante Geral
GSVG- Grupamento de Supervisão de Vigilância e Guardas
HBM- Hospital da Brigada Militar
IPBM- Instituto de Pesquisa Brigada Militar
QG- Quartel General
RBG- Regimento Bento Gonçalves
SCI- Subgrupamento de Combate Incêndios
SCmt-G- Subcomandante Geralda Brigada Militar

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE – CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA	107
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)	108
ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SÓCIODEMOGRÁFICO.....	109
ANEXO D - QUESTIONÁRIO APLICADO NO DOCUMENTÁRIO – PRODUTO TÉCNICO	111
ANEXO E - ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E AFETOS NEGATIVOS (PANAS)	112
ANEXO F - ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA	113
ANEXO G - ESCALA DE RESILIÊNCIA	114
ANEXO H - ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO.....	117

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1	A História da Polícia Militar no Brasil	21
2.2	Brigada militar.....	25
2.2.1	A Brigada militar na atualidade.....	33
2.3	Saúde mental do policial: contribuições da psicologia positiva.....	35
2.3.1	Afetos positivos e negativos	36
2.3.1.1	Bem estar subjetivo.....	37
2.3.1.2	Bem estar psicológico.....	38
2.4	Satisfação com a vida.....	40
2.5	Resiliência	42
2.6	Estresse percebido	44
2.7	Afetos positivos e negativos, satisfação com a vida, resiliência e estresse percebido em policiais militares.....	48
2.8	Bibliometria.....	52
2.9	Mapa mental.....	56
3	MÉTODO.....	58
3.1	Caracterização e delineamento da pesquisa.....	58
3.1.1	Tipo de pesquisa	58
3.1.2	Delineamento da pesquisa	58
3.1.3	Universo e amostra.....	59
3.1.4	Critério de inclusão	61
3.1.5	Critério de exclusão	61
3.1.6	Aspectos éticos da pesquisa	61
3.1.7	Riscos da pesquisa.....	61
3.1.8	Benefícios da pesquisa.....	62
3.1.9	Instrumentos para coleta de dados.....	62
3.10	Procedimentos para coleta de dados	64
3.11	Limitações do método.....	65
3.12	Apresentação e análise de resultados.....	65
3.2	Características do perfil dos participantes da pesquisa.....	66

3.2.1	Análise de estresse percebido entre os policiais que praticam e os que não praticam atividades de lazer	69
3.2.2	Nível de resiliência entre os policiais que já mataram ou feriram e os que nunca fizeram	70
3.2.3	Nível de satisfação com a vida em policiais que gostariam ou não de mudar de profissão	71
3.2.4	Verificar se policiais que tiveram colegas mortos ou feridos possuem maiores índice de afetos positivos do que os que não tiveram	72
4	RESULTADOS	74
4.1	Atividade de lazer X Estresse	74
4.1.1	Comparações e distribuições	76
4.2	Feriram/mataram X Resiliência	77
4.2.1	Comparações e distribuições	78
4.3	Gostariam de mudar de profissão X Satisfação com a vida	79
4.3.1	Comparações e distribuições	81
4.4	Colegas feridos/mortos X Panas	82
4.4.1	Comparações e distribuições	83
4.5	Sexo X Estresse	84
4.5.1	Comparações e distribuições	86
4.6	Sexo X Resiliência.....	87
4.6.1	Comparações e distribuições	88
4.7	Sexo X Satisfação com a vida	89
4.7.1	Comparações e distribuições	91
4.8	Sexo X Panas	92
4.8.1	Comparações e distribuições	93
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
6.1	Produto Técnico.....	98
	REFERÊNCIAS	100

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública no Brasil tem chamado a atenção pelo aumento da criminalidade que se manifesta cotidianamente. Por trás desse cenário estão os policiais da Brigada Militar, que no desempenho de seu trabalho se expõem diariamente a riscos diversos. O ingresso na Brigada militar aparece como uma oportunidade de ter um emprego estável para muitos que vivem uma situação de escassez de emprego, sem perspectivas de um futuro digno, a falta de tranquilidade é atualmente uma realidade nacional para a população brasileira, porém a segurança pública é vista somente em seu sentido técnico, desconsiderando o policial enquanto pessoa (ANDRADE, et. al, 2012).

Segundo Camargo e Oliveira (2004), o ambiente de trabalho pode produzir danos psicológicos e físicos ao trabalhador, e o trabalho preventivo, assim como a conscientização dos envolvidos e implantação de medidas eficazes, podem favorecer na proteção e prevenção em agravos à saúde do trabalhador.

Desta forma, a qualidade de vida, principalmente no trabalho, tem sua importância nesse propósito de mensurar a saúde psicológica do policial em quaisquer circunstâncias que ele se encontre, ou pelas situações que já passou (CAMARGO; OLIVEIRA, 2004)

O tema em estudo tem como aporte estudos da Psicologia Positiva, ou seja, uma corrente de pensamento psicológico que objetiva o estudo de características que favoreçam o desenvolvimento satisfatório. Em entrevistas realizadas com esses militares, é claramente perceptível que esse profissional que demonstra tanta bravura e coragem aos olhos da sociedade, é um ser humano como outro qualquer, que tem suas limitações, seus problemas, como também vibra com conquistas alcançadas por menores que sejam, e dentro desse convívio é possível vislumbrar toda a tendência ao estresse profissional, e tudo que necessitam é a capacidade de solução de conflitos, buscando seu valor dentro da realidade atual.

O objetivo principal do trabalho é Identificar e avaliar afetos positivos e negativos, satisfação com a vida, resiliência e estresse percebido em militares estaduais, dentro do objetivo exposto, estão os específicos, ou seja, analisar o nível de estresse entre policiais que praticam e os que não praticam atividades de lazer, analisar o nível de resiliência entre os policiais que já mataram ou feriram e os que nunca o fizeram, verificar se policiais que não gostariam de mudar de profissão

estão mais satisfeitos com a vida do que os que gostariam de mudar de profissão e verificar se policiais que tiveram colegas mortos ou feridos possuem maior índice de afetos positivos do que os que não tiveram.

Esta dissertação busca entender a problemática de como esses policiais enfrentam o cotidiano, e como aprimorar a eficácia de atuação junto a esse público, na avaliação e encaminhamento de questões, sugerindo alternativas que possam nortear o brigadista proporcionando melhor qualidade de vida, trazendo todos os pontos que estão propostos nesta pesquisa para a realidade do profissional, a fim de desenvolver o mais importante, que é o pilar de uma trajetória de sucesso, a satisfação com a vida.

Houve então a necessidade de analisar métodos estatísticos e todas as informações necessárias que pudessem avaliar e apresentar de forma quantitativa respostas às questões que orientam este estudo.

A pesquisa justifica-se mediante à observação referente à situações de estresse percebido presente constantemente na vida dos policiais militares em geral, sendo uma categoria de profissionais expostos diariamente em situações de tensão emocional, devido à natureza de seu trabalho, portanto, faz-se necessário acompanhamento para avaliar o afeto positivo e negativo, a satisfação com a vida e resiliência e estresse percebido desses profissionais.

Sendo este um assunto de pouco conhecimento e que poderá subsidiar a busca por alternativas que possam contribuir para a promoção da saúde emocional desses profissionais, a pesquisa delimita-se à área geográfica de Porto Alegre e está inserida na linha de pesquisa Avaliação e Promoção em Saúde que integra o mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle, Canoas - RS.

A estrutura do trabalho apresenta-se da seguinte forma: primeiramente, o estudo teórico onde foram abordados conceitos, dados, evidências científicas e procedimentos fundamentais para a compreensão; a segunda parte os procedimentos metodológicos como o local, instrumentos, procedimentos de coleta, participantes/amostra em estudo e, posteriormente expõe-se a discussão dos resultados obtidos e as respectivas considerações finais e propostas para trabalhos futuros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão bibliográfica possui o objetivo de apresentar de forma ampla, baseada em pesquisas bibliográficas a estrutura de planejamento do estudo, são mostrados os conceitos centrais da pesquisa com base no pensamento de outros autores sobre o assunto, é importante ressaltar que durante a fundamentação, há autores que são clássicos da literatura e possuem mais de duas décadas de publicação, então, durante a revisão será observado a historiografia da Brigada Militar e referências sobre Afetos Positivos e Negativos, Satisfação com a vida, Resiliência e Estresse Percebido em Policiais da Brigada Militar.

2.1 A História da Polícia Militar no Brasil

A polícia, segundo Lazzarine (2008), é a instituição que tem a autenticidade para agir numa situação que não deveria acontecer, porém se acontecer é a única que pode intervir. O autor afirma também que é uma organização administrativa que possui a especificidade de pôr limitações à liberdade (individual/coletiva) na exata (mais será abusivo) medida necessária a salvaguarda e manutenção da ordem pública;

De acordo com os estudos de Holley (1997), a história da polícia parte de uma herança escravocrata, clientelista e autoritária, se observa numa comum operação policial, quanto ao tratamento diferenciado levando em conta o estrato social ao que pertence o “cidadão”, o autor acredita que essa raiz perdura até a atualidade.

O Museu Nacional do Rio de Janeiro preserva a documentação original que relata a origem da polícia militar brasileira nos meados de 1530 com a chegada de Martim Afonso de Souza, enviado ao Brasil.

A data mais precisa sobre a instituição polícia no Brasil, ainda há uma discussão sobre seu marco regulatório, alguns estudiosos da área acreditam que a origem se deu pela primeira guarda militar em solo brasileiro que acompanhava o 1º governador geral da Colônia-Martim Afonso de Souza no início do século XVI (FAORO, 1997).

De acordo com os estudos, os primeiros anos do Brasil império não se faz referências de uma polícia militar profissionalizada, o que se encontra a respeito dessa polícia, é que eram frágeis, articuladas, incapacitadas e disciplinadas, porém

servia para as necessidades do momento. Com o passar dos anos e com a consolidação do império, foi possível ver a polícia receber funções mais específicas a partir de uma organização urbana, e todas as atribuições jurídicas para o desempenho de uma polícia militar (MUNIZ, 2001).

O mesmo autor ainda comenta que o ponto crucial da consolidação da polícia militar no Brasil, ocorre a partir da abdicação de D. Pedro I e o estabelecimento do período regencial, momento que o então ministro da justiça e padre Diogo Antônio Feijó, ordena extinguir todos os corpos policiais existentes na época e manda criar um único corpo, a guarda municipal de voluntários por províncias, chamado de “Corpo de Guardas Municipais Permanentes”, que possuía a função de “exercer as atribuições da extinta guarda real, bem como a tarefa de fiscalização da coleta de impostos” (MUNIZ, 2001, p. 192).

Há vários momentos na historiografia da polícia militar no Brasil, desde suas primeiras atribuições como foi mencionado acima, sua fundação no império, de forma que nesse período já surgia antes mesmo da independência do Brasil, onde nesse período originaram-se as duas instituições conhecidas como Polícia militar e Polícia Civil, foi um processo de criação das polícias condicionado pelas disputas políticas de “Poder”, esse poder é referenciado por outro autor como:

[...] toda oportunidade de impor sua própria vontade, no interior de uma relação social, até mesmo contra resistências, pouco importando em que repouse tal oportunidade. De onde se deduz que, Max Weber entende por poder as oportunidades que um homem, ou um grupo de homens, têm de realizar sua vontade, mesmo contra a resistência de outros homens que participam da vida em sociedade. Ter poder, portanto, é conseguir impor sua vontade sobre a vontade de outras pessoas. (WEBER, 1999, p. 219)

Esse “Poder” central se refere às lideranças locais e também através da realidade social e econômica da sociedade da época que era marcada por uma mentalidade conservadora de base escravista (HOLLOWAY, 1997).

Em 1808, foi criada a Intendência Geral de Polícia da Corte, com a tarefa de zelar pelo abastecimento e pela ordem da cidade do Rio de Janeiro. Entre suas atribuições de acordo com o autor, estava investigação de crimes, captura de criminosos e escravos fugitivos. O intendente-geral de polícia ocupava cargo de desembargador, e possuía autoridade para prender, julgar e punir, seus poderes eram bem amplos, era mais que funções de polícia judiciária, o intendente-geral era um juiz com funções de policial (COSTA, 2004).

A Proclamação da República, em 1889, inaugurou uma nova ordem política e houve a reorganização do aparato repressivo estatal. No aspecto social, a abolição da escravidão afetou diretamente o trabalho policial. O papel das polícias no controle social concentrava-se na vigilância das classes (HOLLOWAY, 1997).

Novos instrumentos e mecanismos de controle social precisaram ser desenvolvidos. Sob forte influência do direito positivo, houve a então reforma do Código Penal em 1890. Uma vez que a ênfase deveria recair sobre o criminoso e não sobre o ato criminal, o novo código passou a dar maior importância às práticas comuns das ditas classes perigosas como vadiagem, prostituição, embriaguez e capoeira (HOLLOWAY, 1997)

A ideia era permitir um melhor controle dos grupos perigosos, na medida em que seus hábitos passaram a ser considerados crime, segundo Holloway (1997).

Após o período imperial, o golpe de 1930 pôs fim ao arranjo político da Primeira República, já corrompido pelo clientelismo e pelo localismo, o autor relata que Getúlio Vargas chega ao poder com a intenção de inaugurar uma nova ordem política baseada num Estado forte o suficiente para conduzir a sociedade a novos rumos (COSTA, 2004).

O regime autoritário de Vargas consolidado em 1937 é marcado pela excessiva centralização no plano federativo e pela limitação dos canais de participação no plano partidário (COSTA, 2004).

A polícia iria ganhar um papel essencial na reforma desse regime autoritário, suas tarefas foram dimensionadas, sendo de sua competência o controle dos grupos políticos dissidentes. Aqueles vistos como inimigos do Estado (comunistas, judeus, dissidentes políticos, entre outros) eram vigiados e controlados, juntamente com as classes pobres perigosas (CARVALHO, 2003).

Então com o fim do Estado Novo no final de 1945, a deposição de Getúlio Vargas foi apoiada por uma ação de civis e militares com grande participação das forças armadas e então uma nova transição começa no governo como diz em sua obra, Mezzomo (2005), sobre a consolidação da Constituição de 1946, é possível ver as forças armadas descritas no texto constitucional:

Art. 183. As polícias militares, instituídas para a segurança interna e a manutenção da ordem nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, são consideradas, como forças auxiliares, reservas do Exército. Parágrafo único. Quando mobilizado a serviço da União em tempo de guerra externa ou civil, o seu pessoal gozará das mesmas vantagens atribuídas ao pessoal do Exército.

Além de redefinir funções e responsabilidades dos quadros, ampliou-se o poder do Chefe de Polícia e se expandiu a estrutura policial.

Como resultado dessas reformas, a chefia de Polícia suplantou a estrutura do Ministério da Justiça e exerceu poder direto sobre os órgãos de repressão federais e estaduais (COSTA, 2004).

Desta forma, o Golpe militar deu fim à democracia, onde instituiu um regime militar que perdurou até 1985. Para isso, usou e abusou da repressão, da tortura e das prisões. A violência policial foi o instrumento utilizado contra a dissidência política. Contudo, diferentemente do que ocorreu na ditadura de Vargas, não foram apenas as Polícias que praticaram a repressão política, mas também as Forças Armadas que, nesse período, detiveram o monopólio da coerção político-ideológica (COSTA, 2004).

Com o fim da era da ditadura militar em 1985, nasce uma perspectiva de mudanças. As inovações constitucionais, no âmbito da Segurança Pública, foram fundamentais, há uma tentativa legal de “mudança do paradigma” reativo para uma ação policial proativa (preventiva), bem como ocorreu a inserção do princípio da gestão participativa na resolução dos problemas da violência e da criminalidade, conforme se pode vislumbrar pela redação do Artigo 144 da Constituição Federal (BRASIL, 2010): “A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio [...]”.

A ordem constitucional erguida a partir de 1988 elegeu entre seus objetivos fundamentais a reformulação de uma sociedade livre, justa e solidária, o desenvolvimento nacional, a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades sociais e o respeito à dignidade da pessoa humana. No modelo democrático, a Segurança Pública é via de acesso à cidadania plena, ao garantir o respeito à dignidade da pessoa humana e aos próprios Direitos Humanos (CARVALHO, 2007; SOARES, 2006).

O surgimento da corporação tem indícios no período imperial, no momento que se definia o Estado brasileiro independente, nesse período, é possível segundo Simões (2014), encontrar as referências legais da Brigada militar.

Porém somente na Constituição de 1934, surge o texto Constitucional sobre as polícias militares, de acordo com o autor, nas constituições de 1824 a 1891 nada teria sido mencionado sobre as corporações policiais.

[...] a Brigada Militar, desde sua origem no ano de 1837, adotou e sempre preservou, na acepção da palavra, os princípios basilares da hierarquia e da disciplina, insculpidos no seu diploma de criação, que é a Lei Provincial nº 7. Indiscutivelmente, aí reside uma das cartas da longevidade. (SIMÕES, 2014)

Ao buscar uma definição da polícia militar, e conhecer a sua história, é necessário relacionar alguns fatores para um maior entendimento da instituição Brigada Militar, tanto em nível nacional e também no estado do Rio Grande do Sul, e em todos os matizes que a representa ou a compõe, é necessário estudar sua história.

“A História não é algo estático e plenamente sistematizável. Daí porque história é sempre uma tarefa provisória e inacabada”

Ao estudar a historiografia das polícias militares no Brasil, verifica-se que as forças policiais estão ligadas à manutenção da ordem, isso em alguns momentos da história do Brasil conduz às forças policiais a servirem para a sustentação do sistema político, muitas vezes defendido pelas oligarquias (RIBEIRO, 2007).

Para entender melhor sua trajetória, após a descoberta do Brasil em 1500, pelos portugueses, expedições foram enviadas com o intuito de colonizar, onde Martin Afonso deu início à sua expedição em 1532, e mais adiante aportou no Brasil o fidalgo Tomé de Souza, com firme propósito de colonizar de forma efetiva e organizada (SIMÕES, 2014).

Simões (2014), ainda relata que durante todo trajeto dos colonizadores nas terras brasileiras, nesse período, por conta de mudanças entre os anos de 1580 e 1640, ocorreu a unificação dos reinos português e espanhol, que por consequência não foi possível tratar especificamente sobre a organização armada, por causa do período interregno, porém com a recuperação da independência política portuguesa por intermédio de D. João IV, houve a organização do exército Português, considerando os moldes da época. De acordo com Simões (2014), as forças portuguesas se dividiram em escalões e se deu até o início do Período Regencial.

2.2 Brigada Militar

Brigada Militar é o nome que se dá a polícia militar do Rio Grande do Sul, entretanto, é a única polícia brasileira que possui nome próprio, ela se apresenta como uma corporação de uma história de 180 anos que se caracteriza no seu hino,

além dos elementos valorizados nas culturas militares, o apreço a um passado de luta, exemplificado por elementos gaúchos.

A primeira denominação dada ao nosso Estado está associada à expedição de Martin Afonso de Souza, que ocorreu no ano de 1532, e foi nesta primeira investida colonizadora que o Rio Grande do Sul ficou à margem de interesses portugueses, portanto, ficou inexplorado por aproximadamente dois séculos por causa da sua integração tardia em relação ao restante da América Portuguesa. (SIMÕES, 2014)

Entre expedições, organizações de defesa e manutenção da ordem, que nesta ocasião instalara o primeiro governo-geral no Brasil, e por sua vez, organizações militares eram atreladas ao governo português, mas multiplicando de forma progressiva seu efetivo. Segundo Simões (2014), na medida em que se estabeleciam as bases fundamentais da administração portuguesa na colônia, aumentava também a preocupação com a segurança.

Surgem então, Dragões, Milícias e Ordenanças, que segundo o autor seria a origem mais remota da Brigada Militar. A tropa de dragões teve origem no Estado, dando origem por sua expansão aos Dragões de Rio Pardo, desenvolviam atividades de policiamento, para Simões (2014), exatamente por esta razão, esta instituição por seu engajamento eventual nesse tipo de serviço, teria sido a origem mais remota da Brigada Militar, ressalta ainda, juntamente com os Dragões, fizeram-se presentes no cenário rio-grandense as ¹milícias e ordenanças.

A ideia informada é de que a história da Brigada Militar se mistura com a do Rio Grande do Sul, como mencionado no site da instituição

Hoje constitui-se na Polícia Militar gaúcha, com mais de um século e meio de existência, cuja história confunde-se com a própria história do Estado do Rio Grande do Sul, ambientando-se às necessidades de segurança da população, incorporando atividades policiais diversas e de bombeiros. (BRIGADA MILITAR, 2003)

¹ “Milícias: em grande número de nossas Leis, dá-se o nome geral de Milícias, à Força Armada que seja de 1ª, 2ª ou 3ª linha, mas desde a promulgação do D. de 1796 a palavra Milícia indica tão somente a tropa de 2ª Linha, a qual até então, se achava organizada em Terços de Auxiliares, tanto no Brasil, quanto em Portugal.” CUNHA MATOS, Raimundo J. Repertório da Legislação Militar. Tipografia Nacional, 1837. Apud MARIANTE, Hélio Moro. Crônica da Brigada Militar gaúcha, p.23)

De acordo com a Revista da Brigada Militar,(v2, nº3. P.1-78, 2012), após a deflagração da Guerra dos Farrapos, o presidente da então província, Antonio Eliezário de Miranda e Brito, criou uma força policial com efetivo previsto de 363 homens, cuja missão era a manutenção da ordem pública, após sua regulamentação, em 1841, foram nomeados seus primeiros oficiais e o tenente-coronel do Exército Quintiliano José de Moura assumiu o comando da Corporação.

A partir daí o Corpo Policial começou a executar o serviço de policiamento, iniciando o pleno exercício das suas funções. Logo depois, ainda segundo a história da Brigada Militar, em 1864 acontece a Guerra do Paraguai, entre alianças formadas entre Brasil, Argentina e Uruguai, sintetizando sua causa, o real motivo desta guerra estava na tentativa de Francisco Solano López, praticar uma política expansionista que visava a ampliação do território Paraguaio, se apoderando de terras de países vizinhos, com o intuito de ter acesso ao mar pelo mar Montevideu no Uruguai, já que o Paraguai não tem acesso direto para o mar (SILVA, 2011).

A corporação recebeu o nome de Brigada Militar em 1892, após a Proclamação da república foi promulgada a primeira constituição do Brasil.

Em 1892 com a transformação da Guarda Cívica em Brigada Militar, adquire a Corporação estrutura modelada pelos Corpos do Exército Nacional e tão bem o conseguiu que assimilou sua disciplina, instrução e armamento. Recebeu do Exército os primeiros ensinamentos, continuados pelos sucessivos comandantes. Sempre que criada por uma nova Unidade, sua estrutura e comando era efetuado por oficiais do Exército, nos moldes das Unidades do Exército Brasileiro. Seus primeiros instrutores eram oficiais comissionados da Corporação Federal, passando a disposição do governo do Estado, que dirigiam, vigiavam e fiscalizavam a instrução na Corporação e mais tarde deram estrutura e direção à Unidade de Ensino da Brigada Militar – o CIM. (BORGES, 1990).

Com o fim, da Primeira República, a Brigada Militar entra em um período de transição, ocorrendo forte alteração e investimentos na mudança da mentalidade, moldando as atividades das forças policia para uma polícia ostensiva e de preservação da ordem. No dia 1º de fevereiro de 1936, o comandante João de Deus Canabarro Cunha, apresenta uma proposta para o governo do Estado de reorganização da Brigada Militar, estas reformas serviriam para alinhar a Brigada Militar com os novos rumos que o país começava a tomar a partir da revolução de 1930.

Buscando também tornar as atividades desenvolvidas pela Brigada, em atividades próprias de polícias ostensivas e de preservação da ordem pública (MEZZOMO, 2005). Segundo Simões (2002), em agosto de 1948 foi aprovado o Regulamento Geral da Brigada Militar (RGBM), com o objetivo de orientar e esclarecer como se dá o funcionamento da Brigada Militar, além de gerenciar suas atuações, contando neste documento que a Brigada Militar, instituída para a segurança interna e manutenção da ordem no Estado é organizada com base na hierarquia e na disciplina militar, é considerada Força Auxiliar e Reserva do Exército Nacional nos termos da Constituição Federal”, com isso ficam definidas algumas funções e competências da Brigada Militar.

Exercer as funções da vigilância e garantia da ordem Pública, a prevenção de incêndio e combate ao fogo, na conformidade das leis e atender à convocação pelo Governo Federal nos casos de mobilização ou de guerra, de acordo com a legislação da União (SIMÕES, 2002)

A Brigada Militar tem um histórico bastante amplo de suas ações, de acordo com a Revista da Brigada Militar, edição comemorativa de 175 anos de Brigada, desde que fora criada para a manutenção da ordem pública tem realizado grandes feitos na história, após receber o nome de Brigada Militar, a corporação já ampliara sua estrutura antes da Revolução Assisista, isto porque com a proximidade de eleições presidenciais houve por conta da situação política do estado grande tumulto, de um lado apresentou-se o candidato Antônio Augusto Borges de Medeiros, e na sua oposição o candidato Assis Brasil, e por causa da vitória do primeiro governando há duas décadas, a inconformação tomou conta dos opositores dando lugar a “Revolução Assisista”, segundo a história da Brigada Militar pelo institucional comemorativo de 180 anos da Brigada Militar (brigada militar. rs.gov.br, 2016), onde as tropas legais ou governistas foram abrigadas por contingentes da Brigada militar, e pelos corpos auxiliares sob o comando do comandante geral da corporação e a supervisão de Borges de Medeiros. De acordo com a Revista Comemorativa dos 175 anos da brigada publicada em 2012, a Revolução de 1924, também foi cenário de combate da Brigada Militar. Foi um movimento com repercussão em vários Estados, em protesto à insensibilidade dos chefes políticos, à maneira como os presidentes da República eram eleitos.

Mal acabou a Revolução Assista no Estado e eclodiu, em São Paulo, em 5 de julho, a Revolução de 1924. O movimento, deflagrado na data do segundo aniversário da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, foi comandado pelo general Isidoro Dias Lopes e teve a participação de diversos tenentes (Revista da Brigada Militar, v2, nº3. P.1-78, 2012)

Brigadianos também participaram da Revolução de 1930, revolução para a sucessão da Presidência da República, que segundo o institucional da corporação (brigadamilitar.rs.gov.br, 2016), a Brigada Militar mobilizou-se totalmente participando do combate na capital gaúcha, e segundo o institucional, dois anos depois foi enviada a São Paulo, a fim de apoiar o governo federal a revolução constitucionalista.

Através do Movimento Tenentista, iniciado em 1922, aliado às dissidências oligárquicas ocorridas no final da década, levou à Revolução de 1930. O país rebelou-se contra o Governo Federal e o Rio Grande do Sul passou a liderar a oposição, formando uma aliança liberal com Minas Gerais e Paraíba, a fim de enfrentar a monopolização do poder de São Paulo, lutando pela legalidade (Revista da Brigada Militar, v2, nº3. P.1-78, 2012)

“De acordo com os textos históricos de Maj. Da Silva (2011), a Brigada Militar passava por um momento de transição, pois seus homens, antes preparados unicamente para a guerra, iniciavam o serviço de policiamento, atuou como força de sustentação da autoridade do governador Leonel Brizola contra o veto dos ministros militares à posse de João Goulart. Todos os contingentes possíveis da Corporação, que se encontravam destacados nos municípios vizinhos, deslocaram-se para Porto Alegre, tomando todas as posições que o Estado Maior da Brigada Militar entendia conveniente.”

Após longo tempo de atuação como força bélica, mudanças importantes ocorreram na Brigada Militar, após a crise da Republicana, por meio dos sistemas políticos administrativos da época. Assim, no início da República Nova, a Corporação direcionou-se para o policiamento fortalecido e de atuação, assumindo o Corpo de Bombeiros, contudo, apenas em 1967, as polícias militares tornaram-se responsáveis pelo policiamento generalizado, atuando como força de dissuasão ou de forma repressiva mediante perturbação e desordem pública, com a missão de atender à convocação do Governo Federal em caso de guerra externa ou ameaça irruptivas. Naquele mesmo ano, as Guardas Cívicas e de Trânsito foram extintas (Revista da Brigada Militar, v.2, nº3. P.1-78, 2012)

A Brigada Militar aumentou sua atividade de polícia atuante, depois de um longo período de ação como força bélica, transformações ocorreram na Brigada Militar, principalmente após a crise da República Oligárquica, em 1930, ao se estabelecer alterações nos sistemas político e administrativo do Brasil. Assim, com o início da República Nova, a Corporação ganhou forças no policiamento ostensivo, além de assumir o Corpo de Bombeiros. O marco histórico do início da Brigada Militar se deu com a implantação da segunda república com a constituição de 1934 e logo após a constituição de 1937, em decorrência desta, a implantação do Estado Novo desencadeando uma série de medidas que determinaram mudanças no cenário político e administrativo do país até então vigente (Revista da Brigada Militar, v.2, nº3. P.1-78, 2012).

Dentre as diversas transformações que ocorreram as primeiras Constituições, ocorreram modificações dentro da Organização Básica da Brigada Militar entre 1936 até 1961. Os novos tempos marcados pela fase transitiva da Brigada Militar exigiam, naturalmente, a adequação de sua organização básica, às novas exigências. Com isso a partir desse período em diante, as pretensões se davam em direção à execução da atividade de policiamento como forma prioritária de atuação (Revista da Brigada Militar, v.2, nº3. P.1-78, 2012)

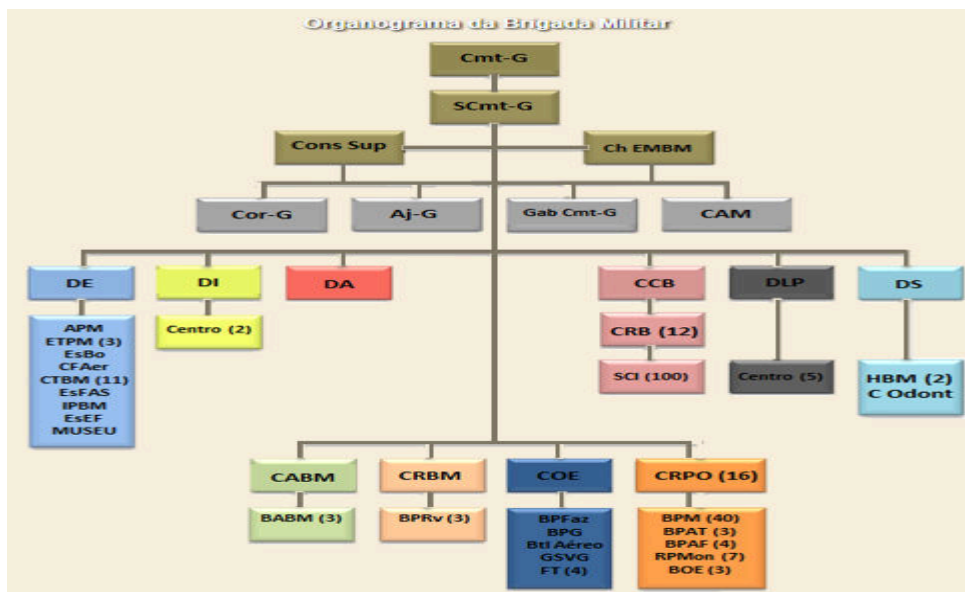
As mudanças ocorreram em 1936 e a Brigada Militar passou por uma reorganização, segundo Simões (2014), o Quartel do Comando passa a denominar-se, Quartel General (QG), o Estado Maior (EM), com a absorção da Secretaria e assistência de pessoas, a Assistência de Material muda para Serviço de Inteligência (SI), os Serviços de fundos também mudam ligando-se ao Cmt G, o Centro de instrução Militar torna-se Unidade Autônoma, o 5º Batalhão de Infantaria (BI) é transformado em Batalhão de Sapadores (BS), os 1º, 2º, 3º e 4º Batalhão de Infantaria, é transformado em Batalhão de caçadores (BC) e o Regime Presidencial passa para denominação de Regimento Bento Gonçalves (RBG). Desse modo a partir desta reorganização, a Corporação em princípio preparava-se para novos desafios (SIMÕES, 2014).

Após essa primeira reorganização da Brigada Militar, muitas outras se deram até meados de 1961.

Aprendi que é uma profissão de risco. Tudo acontece de repente, e muitas situações são completamente diferentes. A chance de lidar com isso, conhecer as pessoas, é o que me atrai. (Anderson Cassel – Soldado recém-formado).

É notória a satisfação do soldado recém-formado no cumprimento de seu dever, isto se dá por ser a Brigada Militar uma instituição com um legado na história brasileira, segundo Simões (2014), a história da Brigada Militar se torna cada vez mais relevante, tendo passado por períodos traçados numa trajetória histórica e evolutiva na constituição, traz consigo e em sua memória Dragões, Milícias e Ordenanças. Simões ainda relata sobre as origens mais remotas da Brigada Militar, traçando seu caminho pela vinda da família Real, que também segundo Mariante, (1972), em sua citação chama de Visão de Sena, a criação da guarda real de polícia, que segundo o autor, representa a origem das polícias militares da atualidade. A Figura 1 apresenta o organograma da estrutura hierárquica da Corporação Brigada Militar.

Figura 1 - Organograma Hierárquico da Brigada Militar



Fonte: brigadamilitar.rs.gov.br (2018)

O Organograma hierárquico dispõe todas as funções competentes do corpo da Brigada Militar, e dentro desta estrutura encontra-se o CCB, CBR (12) e o SCI(100), que fazem parte do CBMRS. De acordo com a instituição, o seu histórico apresenta suas primeiras atuações a partir de 1843, nasce em Portugal, Norberto Garrido da Silva, 1º Comandante do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, em 01 de março de 1895, data oficial da criação do 1º Corpo de Bombeiros de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, denominado na época de “Companhia de Bombeiros de Porto

Alegre”, com características militares, veículos movidos à tração animal e administrada pelo próprio município, que cobrava uma taxa, juntamente com os impostos do comércio, da indústria e proprietários de imóveis, além de auxílio da Intendência Municipal e das Companhias Seguradoras contra o fogo. Contava em seu início com um efetivo de 17 homens, “dezessete legendários bombeiros”, ao longo de sua história, o Corpo de Bombeiros recebe várias denominações:

- Companhia de Bombeiros de Porto Alegre (de 1895 a 1935);
- Corpo de Bombeiros de Porto Alegre (de 1935 a 1969);
- 1º Batalhão de Bombeiros (em 1970);
- 1º Grupamento de Incêndio (em 1974);
- 1º Grupamento de Combate a Incêndio (em 1990);
- 1º Comando Regional de Bombeiros (em 2004).

Segundo o histórico do CBMRS, o Governador do Estado, Tarso Genro, assina a PEC 232 (Desvinculando o Corpo de Bombeiros da Brigada Militar em 18 de março de 2014, quando no ato da assinatura, encontravam-se presentes, o Secretário da Segurança Pública, Airton Michels, o Comandante Geral da Brigada Militar, Cel Fábio Duarte Fernandes, o Comandante do Comando do Corpo de Bombeiros, Cel Eviltom Pereira Diaz, Comandantes dos Comandos Regionais de Bombeiros e do Grupamento de Busca e Salvamento).

Aprovação da PEC 232/2014, em 1º turno na Assembléia Legislativa, propõe a separação do Corpo de Bombeiros, da BM em 03 de junho de 2014, foi então votada e aprovada na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, em segundo turno, em 17 e junho de 2014, o Projeto de Emenda Constitucional nº 232/14, criando o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul e desvinculando-o da Brigada Militar, outrossim, em decorrência do desmembramento do Corpo de Bombeiros Militar no Estado do Rio Grande do Sul da Brigada Militar (CBMRS, 2016).

Através da Emenda Complementar (EC) 67, de 17 de junho de 2014 e da Lei Complementar nº 14.920, de 01 de agosto de 2016, que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul, é instituída, nesta data, a “Academia de Bombeiro Militar”, sendo responsável pelo planejamento, controle e fiscalização das atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa científica

da Instituição, bem como pela capacitação continuada dos servidores e dos profissionais civis que exerçam atividade auxiliar de bombeiro em âmbito estadual (CBMRS, 2016)

2.2.1 A Brigada Militar na Atualidade

Ao longo dos anos, a história da instituição Brigada Militar faz referências às inúmeras mudanças que ocorreram em sua trajetória, de acordo com Simões(2014) que escreveu as fases evolutivas da Brigada Militar desde sua criação, em 18 de novembro de 1937, quando fora implantado o governo novo, a Brigada Militar comemorava seu centenário.

Desde então a instituição recebeu diversas denominações, possuía o nome de Força Policial entre (1837 e 1873), Corpo Policial entre (1841 e março de 1892), Guarda Cívica entre (junho de 1889 e junho de 1892), Brigada Policial em (1892) e por fim Brigada Militar em (Outubro de 1892).

A Brigada Militar possui um regime interno que está baseado na hierarquia e disciplina, de acordo com a Lei 10.991 de 18 de agosto de 1997, a Brigada é a Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe no inciso V, parágrafos 5º e 6º do artigo 144 da Constituição Federal e dos artigos 129 e 132, da Constituição Estadual, competido-lhe as seguintes especificações:

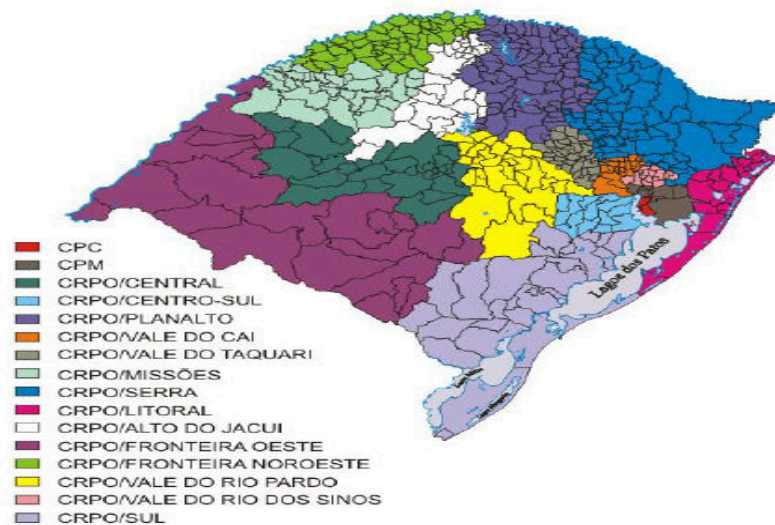
- I. executar, com exclusividade ressalvada, competência das Forças Armadas, a polícia ostensiva, planejada pela autoridade policial militar competente, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, bem como o exercício dos poderes constituídos;
- II. atuar preventivamente, como força e dissuasão m locais ou áreas, onde se
- III. presuma ser possível a perturbação de ordem pública;
- IV. atuar repressivamente em caos de perturbação pública e no gerenciamento técnico de situações de alto risco;
- V. exercer a polícia ostensiva de proteção ambiental;
- VI. executar a guarda externa dosestabelecimentos prisionais do Estado;
- VII. atuar na fiscalização e controle de serviço e segurança particular no Estado;
- VIII. exercer atividade de inteligência ma Polícia Militar
- IX. executar o servio de prevenção e de combata a incêndios, bem como a investigação de incêndios e sinistros;
- X. fiscaliza e controlar os serviços civis auxiliares de bombeiro;
- XI. realizar os serviços de busca e salvamento aéreo, aquático e terrestre;
- XII. executar as atividades da defesa civil;
- XIII. desempenhar outras atividades previstas em lei (BRIGADA MILITAR, 2014).

Hoje, a Brigada Militar atua em 15 Comandos, como os apresentados abaixo:

- CPC - Sede Porto Alegre
- CPM - Sede Canoas
- CRPOCS - Sede Guaíba
- CRPOMIS - Sede Santo Ângelo
- CRPOC - Sede Santa Maria
- CRPOFNO - Sede Santa Rosa
- CRPOLIT - Sede Osório
- CRPOPLA - Sede Passo Fundo
- CRPOSER - Sede Caxias do Sul
- CRPOS - Sede Pelotas
- CRPOVT - Sede Lajeado
- CRPOVC - Sede Montenegro
- CRPOVRS - Sede Novo Hamburgo
- CRPOVRP - Sede Santa Cruz do Sul
- CRPOAJ - Sede Cruz Alta

A Figura 2 apresenta o mapa os 15 comandos que compõe a estrutura da Brigada Militar.

Figura 2 – Comandos Regionais da Brigada Militar



Fonte: BRIGADA MILITAR (2018)

A Brigada Militar também possui hoje, o Instituto de Pesquisa da Brigada Militar (IPBM) que foi criado pelo decreto lei 32.996, de 12 de outubro de 1988, é um órgão que está subordinado ao Departamento de Ensino da Brigada Militar.

Sendo um órgão de fomento à pesquisa e desenvolvimento, encarregado pelo planejamento, da coordenação e execução de projetos em campos diversos da instituição, possui inúmeras atribuições de incentivo à pesquisa, entre estas estão: manter cadastros de pesquisadores, pesquisas e afins, acompanhar e avaliar os projetos de pesquisas, estudos técnicos e obras científicas, elaborar projetos e proceder pesquisas encomendadas pelo escalão superior ou de sua iniciativa, efetuar intercâmbio técnico-científico com organizações e pesquisas, difundir o conhecimento produzido para a comunidade, buscando sua aplicação no exercício das atividades institucionais, estimular e desenvolver o comportamento investigativo e de produção científica na instituição (IPMB-RS, 2016)

Além de apoiar, coordenar e executar projetos no âmbito da instituição, em todas as áreas de conhecimento afins às competências e a instituição Brigada Militar do Rio Grande do Sul, é importante apontar que seus valores e missão traduz-se em produzir conhecimentos científicos, por meio da pesquisa científica, aprimorando e desenvolvendo a temática de segurança pública, essencialmente nas áreas de polícia ostensiva e de bombeiros (IPBM-RS,2016).

2.3 Saúde mental do policial: Contribuições da Psicologia Positiva

A psicologia se propunha antes da segunda guerra mundial no desenvolvimento de três atividades distintas: a cura de doenças mentais, desenvolver meios de transformar a vida mais produtiva e encontrar e dar suporte aos jovens com habilidades excepcionais (SELIGMAN; CZIKSZENTMIHALYI, 2000).

A Psicologia positiva passou a dar maior ênfase aos aspectos normais do comportamento humano, cujo objetivo após o período de guerra foi estudar as características humanas, a fim de propiciar seu melhor desenvolvimento (GONÇALVES; LEITE, 2009).

Neste contexto, a psicologia mudou sua visão, direcionando assim para um modelo disfuncional do ser humano, cujo foco principal era a doença.

Para Paludo e Koller (2007), naquela época historicamente, e durante um período do século XX, os estudos estavam voltados tão somente para os fatores

considerados como anormais do comportamento humano. Em contraposição a este pensamento, surge então a Psicologia Positiva, uma corrente da psicologia com o objetivo maior de estudar as características humanas capazes de propiciar seu desenvolvimento ótimo. A proposta basilar está em constatar um equilíbrio relacionado à perspectiva anterior, sugerindo assim que as falhas e as aptidões das pessoas devem ser investigadas conjuntamente. Conforme analisa Pérez Ramos (2004, p.58),

Esta abordagem vem mudar a direção do “pêndulo” da ciência psicológica, em suas diversas áreas, em vez de inclinar-se, como vem acontecendo, aos problemas da natureza patológica, volta-se ao centro para buscar uma integração “balanceada” entre o enfoque nas deficiências e anormalidades e no potencial humano, traduzido este último por habilidade, criatividade, esperança, otimismo, autoestima positiva e felicidade.

Em suma, esta corrente psicológica tem como objetivo precípua gerar a mudança no foco de preocupação com as coisas ruins da vida seguindo em lado oposto. Sendo assim, este resgate de mudança de posições possibilitou também a investigação numa visão geral, no campo da Psicologia Positiva, direcionando e norteando este estudo.

2.3.1 Afetos Positivos e Negativos

Há mais de uma década, a psicologia positiva vem atuando nos aspectos positivos e suas potencialidades, dando ênfase aos fenômenos como: otimismo, altruísmo, felicidade, satisfação, alegria, entre outros, notou que tais aspectos de certa forma deveriam ser priorizados, não deixando de observar os fenômenos negativos, como depressão, angústia, ansiedade ou agressividade, porém, todos esses fatores participam do processo do desenvolvimento psicológico humano, embora, este pensamento atue com maior foco nos aspectos positivos (LINLEY, et al (2006).

The Journal of Positive Psychology, (Jornal da Psicologia Positiva) em sua primeira edição lançada em janeiro de 2006, os autores observam que muito frequentemente, artigos, periódicos, debates e números especiais sobre o tema vêm aumentando consideravelmente desde o início deste presente século.

Atualmente, há uma notável evidência empírica em que personalidade é um importante preditor da dimensão que abrange o Bem-estar subjetivo (BES) que

envolve o emocional e que é constituído por afetos positivos e afetos negativos, cabendo avaliar a relação entre esses afetos (LINLEY, et al, 2006)

Em filosofia, literaturas e artes comumente há uma vasta cultura de gerações configurando vida como uma tragédia. Há personalidades que ao longo dos séculos deixaram suas contribuições literárias no que referencia esse sentimento que imerge do fundo do desconhecido. Machado de Assis, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, escreveu “*Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria*”, Sóclofes, em *Oedipus at Colonus*, disse: “*Not to be born is, past all prizing, best*”, (“Não nascer, é antes de tudo, o melhor”) Wood Allen desenhou a vida em dois tipos: aquela que é horrível e aquela que é apenas infeliz, e para fechar estas colocações por intermédio das exatas, para o matemático e filósofo inglês Bertand Russel, (1872-1970), invariavelmente, a grande parte das pessoas é infeliz.

Há uma visível distinção que orienta a compreensão deste construto, permitindo assim que se dividam os dois componentes, positivo e negativo. Para Diener e Lucas (2000), pessoas costumam avaliar suas condições de vida de aspectos variados de acordo com as expectativas de cada indivíduo, seus valores, suas experiências passadas. Surgem então inúmeros aspectos para avaliar, como o BES (Bem-Estar Subjetivo), Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar Social que traduz muito bem esta corrente.

2.3.1.1 *Bem-Estar Subjetivo*

Termos como felicidade, afeto positivo, estado de espírito sugere a noção de bem-estar subjetivo, são termos utilizados em pesquisas e que de uma forma ampla exemplificam como os indivíduos avaliam suas vidas, de acordo com Diener (1996). Precisamente, este constructo referencia como as pessoas vivenciam seus sentimentos positivamente. Dentro desta premissa se pode identificar algumas definições que foram divididas em categorias por cientistas sociais e de comportamento a partir da década de 1970.

Estas categorias foram divididas em três classes, segundo Diener (1984), primeiramente apoia-se em critérios externos, que define o que é desejável, ou seja, virtudes, santidade e pode ser nomeada de definição normativa, pois define que a satisfação não é considerada como um estado subjetivo, mas sim como um estado

desejável, define regras no que é desejável, já a segunda categoria investiga o que realmente leva as pessoas avaliarem suas vidas nos aspectos positivos, chama-se satisfação de vida, e é utilizado o padrão de respondentes objetivando identificar o que é de fato vida feliz.

Na literatura científica, facilmente se encontra bem-estar semelhante a felicidade, e quando se fala de saúde, bem-estar e qualidade de vida, também se relacionam entre si, e não há uma distinção específica entre estes termos cada um deles é usado para definir ou explicar o outro, e segundo Albuquerque e Troccoli (2004), a ausência de vivências negativas, não constitui necessariamente a presença de experiências positivas, portanto é importante investigar que variáveis pessoais ou organizacionais podem influenciar experiências positivas. Portanto entende-se que o bem-estar positivo não se caracteriza com a ausência de fatores negativos, porém a predominância de afetos positivos sobre negativos.

Outra evidência intrínseca aos estudos sobre bem-estar subjetivo é que também focalizam os estados de longo prazo e não somente os humores momentâneos. O atrativo está nos humores das pessoas ao longo do tempo, ainda que esses humores estejam sujeitos a alterações à medida que novos eventos aconteçam (DIENER et al., 1997). Observa-se, assim, tanto as características individuais como as influências ambientais nas transformações do bem-estar subjetivo.

2.3.1.2 *Bem-Estar Psicológico*

Um modelo considerado multidimensional com inúmeras variáveis e de acordo com Nascimento (2006), possui elementos de individualidade e com propriedades sociodemográficas, e coopera para caracterizar em que dimensões o indivíduo exerce aptidões cognitivas para solucionar os diversos estímulos que aparecem no transcorrer da vida.

Trata-se do entendimento que o indivíduo tem em relação ao comprometimento com os obstáculos vivenciados, concepção distinguida por um estado absoluto de um movimento psicológico positivo do indivíduo, isto incorporado à junção emocional, coletiva e de equilíbrio pessoal.

Considerando o pensamento de Ryff (1989), o bem-estar psicológico engloba seis componentes de ajustamento distintos que envolvem o emocional, o social e a plenitude individual, que contribui para o desenvolvimento pessoal e saúde psíquica, esses componentes incluem a auto aceitação, a interação positiva com interpessoal, a autonomia, os propósitos de vida, o domínio de ambiente e o desenvolvimento pessoal.

Dentro desses componentes a auto aceitação refere-se como a pessoa é e como pode vir a ser, sendo considerada uma das características principais da saúde mental, envolvendo a autorrealização, performance psicológica positiva e a maturidade, a predisposição do indivíduo manter relações positivas que se caracterizam por vínculos significativos, afetuosos e leais (RYFF, 1989)

O fato das pessoas desenvolverem relações pessoais positivas identificadas intrinsecamente, diz respeito à dimensão: relação positiva interpessoal, o que pode indicar aspectos de discernimento, caracterizado pela habilidade de possuir sentimentos de afinidades e compreensão emocional, indicando sinal de aprimoramento pessoal.

A percepção do sujeito em comparação à independência com que se desempenha vários setores da vida, vivenciando ações afirmativas e verdadeiras em contextos sociais diferenciados, além da *savoir-faire*² de confrontar-se com desafios cotidianos positivamente, denomina-se autonomia (RYFF, 1989).

Este aspecto apoia-se em padrões pessoais e dá ao indivíduo maior senso de liberdade e reagir à vida de forma positiva. As crenças do indivíduo são determinantes na compreensão de seu propósito de vida, levando ao alcance de uma maior conexão emocional em todo o transcorrer de sua vida. A capacidade de criar ambientes que gerem satisfação, capacitando a pessoa de solucionar com criatividade as adversidades que surgem ao longo da vida, se caracteriza por domínios de ambientes, possibilitando ao indivíduo resolver com habilidade dificuldades que surgem ao longo da sua trajetória. O contínuo desenvolvimento do potencial humano, e sua aptidão em aceitar desafios e solucioná-los se dá ao desenvolvimento pessoal, faculdades inerentes a autorrealização (KEYES, 1998)

² *Savoir-faire*: substantivo masculino de dois números. Habilidade de obter êxito, graças a um comportamento maleável, enérgico e inteligente; tino, tato.

A compreensão do que é inerente ao ser humano, se revela no aspecto onde o indivíduo faz uma avaliação dos critérios que se encontra inserido, de acordo com a posição em que a sociedade aceita como verdade (KEYES, 1998).

Existe uma realidade onde o indivíduo por não se enquadrar, segundo a sua ótica, no perfil ditado pela sociedade, o leva a crer que se encontra numa posição menos favorável e tende a sentir uma sensação de mal-estar, portanto esta predisposição em sobressair, assim o faz como possibilidade de demonstrar sua evolução.

De acordo com Keyes (1998), está fragmentado em cinco dimensões:

- ✓ Integração Social - Aponta o indivíduo e seus atributos numa relação constituída entre si e o meio social num aspecto ampliado, e até onde compreende que há similaridade relacionada ao grupo social ao qual pertence mais ampliado ou local e até que ponto entende que tem algo em comum em relação ao seu grupo social.
- ✓ Aceitação social - é um construto de personalidade e particularidades de outras pessoas como um padrão estendido;
- ✓ Contribuição social – Refere-se ao nível de entendimento que uma pessoa tem relacionado à sua expressividade para um específico grupo coletivo, conduzindo-o ao bem-estar comum;
- ✓ Atualização social – Uma avaliação sobre a potencialização do processo social onde o indivíduo admite sua possível realização dentro de um cenário social integrado;
- ✓ Coerência social – Expõe o discernimento da qualidade, organização e compreensão da sociedade;

2.4 Satisfação com a vida

Uma vida bem vivida é alvo de muitas indagações, levando em consideração que na sociedade atual as necessidades básicas são estabelecidas, o homem focaliza cada vez mais em busca de uma vida que seja satisfatória e “feliz”, e com isso uma grande relevância de promover níveis de bem-estar nos indivíduos torna essa busca mais intensa.

A felicidade e o bem-estar são alvos de interesse de religiosos e filósofos numa busca incessante por respostas na mente humana já desde a antiguidade.

Segundo Diener (1996), o conceito de felicidade ou bem-estar é muito vasto que pode ser a motivação subentendida ao comportamento humano.

De acordo com Shueller e Seligman (2010), há um determinado tipo de pessoas que possuem maior predisposição para desenvolver satisfação com a vida, são pessoas com três aspectos predominantes: elas têm facilidade de aprimorar emoções positivas e prazer; envolvimento; significados, neste caso são abordagens distintas que caracterizam a satisfação com a vida.

Entretanto na psicologia positiva há duas abordagens empenhadas em investigar a felicidade. Segundo Albuquerque e Trocoli (2004), o bem-estar subjetivo corresponde ao estudo da felicidade, palavra que reflete os componentes afetivos do bem-estar subjetivo.

Para Simões (2006), a felicidade consistiria no domínio das emoções positivas sobre as negativas. De acordo com Diener (2005), a felicidade é um conceito que possui várias informações no discurso popular dando um significado global na satisfação de vida, como se ter uma vida boa, ou as causas que levam pessoas serem mais felizes.

Embora haja certo desencontro nas teorias referentes ao conceito felicidade e satisfação com a vida, há uma concordância quanto às suas abrangências: satisfação com a vida e afetos positivos e negativos estão interligados (SIMÕES, 2006).

Segundo Emmons (1986), a satisfação com a vida seria o julgamento cognitivo de algum domínio determinante na vida do indivíduo, um processo conhecimento, de juízo onde a pessoa se avalia de acordo com um critério estabelecido por ele mesmo, e esse julgamento depende da comparação que ele faz com as circunstâncias de vida do indivíduo e o padrão por ele escolhido como sendo ideal.

Na literatura científica, demonstra que uma pessoa com alto grau de sentimento de bem-estar apresenta invariavelmente a satisfação com a vida, ou seja, a partir do momento que os aspectos negativos sobressaem os afetos positivos (GIACOMONI, 2004).

O conceito de satisfação com a vida, segundo Fonseca (2006), alcança uma forte corrente subjetiva, fazendo parte integrante da qualidade de vida das pessoas e um indicador importante no processo do desenvolvimento humano ao longo da vida.

É um conceito que, além de alcançar várias dimensões porque abrange todos os limites da vida como um todo, sendo um constructo dinâmico, onde julgamentos e emoções auto avaliativos se alteram com o passar do tempo (FONSECA, 2006)

Alcançar a satisfação de vida sugere assim que se adotem, ao longo do curso de vida, formas de conexão ideal entre o indivíduo e o ambiente vivido, que se baseia no ajuste por meio de recursos pessoais e de certa forma as exigências impostas pelo social e pelos acontecimentos da vida (FONSECA, 2006)

Esta visão socioambiental segundo Fonseca (2006) permite compreender o comportamento social dos indivíduos numa perspectiva dinâmica e interacionista, avaliando os recursos pessoais e sociais e procurando intervir sobre eles numa perspectiva promovendo condições de vida que podem favorecer a satisfação com a vida.

2.5 Resiliência

Resiliência tem sido um assunto muito pesquisado ultimamente, mas especificamente na última década por psicólogos e outros da área, e tem muito crédito na psicologia positiva, já que seus aspectos são conectados de forma substancial, também na Sociologia e da Psicanálise Filho & Tavares, 2005; Yunes, 2003; e outros. Para Grotberg (2005), resiliência é a capacidade humana de ter êxito diante das adversidades da vida, superá-las e, inclusive, ser fortalecido ou transformado por elas. Estando presente assim, em todas as faixas etárias e independe do nível socioeconômico.

É um assunto de grande interesse na psicologia, pois organiza compreensão dos procedimentos utilizados pelos indivíduos para suplantar situações opostas e os estudos das formas utilizadas por estes indivíduos ajudam para que os profissionais possam reflexionar a respeito da sua prática e delimitar, a partir desta, formas de agir para maximizar o progresso da resiliência em seus pacientes e instituições. Este termo “resiliente” tem origem bem distanciada da psicologia, segundo Yunes (2003), foi usado pela primeira vez na física para estabelecer o potencial de um material alcançar sua deformação máxima, sem sofrer mudanças ou danos permanentes, e com a capacidade de retornar ao seu estado original.

Há várias formas de encontrar este termo a parti do dicionário Aurélio, resiliência é conceituada como: “propriedade pela qual a energia armazenada em

um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora de uma deformação elástica” (FERREIRA, 1986)

Nas humanas a resiliência é o potencial que o ser humano possui de não somente sobreviver os infortúnios da vida, contudo de atingir, a partir dos infortúnios da vida, a potencialidade de ter proveito e se expandir de forma a tirar exemplos de vida para recomeçar, isto é, de manifestar a possibilidade de construir-se e reconstruir-se a partir das adversidades (FERREIRA, 1986).

A Escala de Avaliação de Resiliência (EAR), de Martins, Siqueira e Emilio (2012), possui a definição de resiliência de Grotberg (2005), que se apresenta como habilidade do ser humano de ter êxito diante das dificuldades da vida, de forma a superasse e se fortalecer ou ser transformado por elas (GROTBERG, 2005).

“Uma capacidade humana de fazer frente às adversidades da vida, ou mesmo transformá-las, criando novas alternativas vitais” (HAUDENSCHILD et al., 2005).

Esta expressão é bem específica quando se remete ao processo criativo que o indivíduo possui para se sair vencedor de uma determinada situação que tenha gerado trauma. As definições sobre resiliência estão continuamente vinculadas à capacidade de transformar a adversidade, cabendo, então, conjecturar o que seria esta adversidade (FERREIRA, 1986)

As adversidades podem ser pensadas como eventos catastróficos, traumas, infelicidade, tragédias da vida, infortúnio, enfim, inúmeros sinônimos desenham bem este termo, traz também a ideia de que nem todos os infortúnios da vida possam se tornar traumáticos (HAUDENSCHILD et al., 2005).

Trauma é uma ocorrência da vida do indivíduo que se define pela sua intensidade, pela incapacidade em que se encontra o sujeito de reagir a ele de forma adequada, ou seja, um tipo de dano emocional como resultado de algum acontecimento, pressupondo uma experiência de imensa dor tanto emocional ou física pelo transtorno e pelos efeitos patogênicos duradouros que provoca na organização psíquica (HAUDENSCHILD et al., 2005).

Em termos econômicos, o traumatismo caracteriza-se por um afluxo de excitações que é excessivo, relativamente à tolerância do indivíduo e à sua capacidade de dominar e de elaborar psiquicamente estas excitações (LAPLANCHE; PONTAIS, 1998, p. 522).

Já o termo adversidade possui sinônimos, no dicionário Aurélio (FERREIRA, 1988, p. 18) “1. Contrariedade, aborrecimento. 2. Infelicidade, infortúnio, revés”; por

ser um termo bastante generalizado, também pode ser conjugado com fatores extrínsecos, por ocorrência do meio ambiente que por sua vez podem ou não ser entendido como problemas à saúde mental.

2.6 Estresse Percebido

O termo estresse deriva etimologicamente da palavra latina “*stringere*”, que significa apertar, cerrar, comprimir (HOUAISS, VILLAR, FRANCO apud LEITE DE ABREU et. al., 2002). A palavra foi utilizada pela primeira vez pelo físico Robert Hooke³, no século XVII, quando referiu que o stress ocorria quando uma “carga pesada afetava uma determinada estrutura física”.

Os indivíduos dedicam grande parte de suas vidas na realização de seu trabalho, principalmente pela necessidade de sobrevivência e de realização. Contudo, se observa que o mundo do trabalho tem causado cada vez mais desgaste físico e emocional aos trabalhadores (SILVA et al., 2010).

Atualmente, alguns autores entre eles Gil-Monte (2005), questiona se o estresse derivado da realização do trabalho é uma das importantes causas de enfermidade laboral, de absenteísmo⁴ e da origem de muitos acidentes. Gil-Monte (2005) concorda que a prevenção dos riscos psicossociais no trabalho que podem gerar estresse e a prevenção dos acidentes laborais têm tido um grande destaque nos últimos tempos.

Esta não é uma realidade apenas brasileira, diversos estudos internacionais têm, da mesma forma, demonstrado que as condições adversas são múltiplas, e contribuem para altos índices de estresse ocupacional e *burnout* (DOMÉNECH BETORET; GÓMEZ ARTIGA, 2010).

As necessidades atuais da sociedade geram conflitos no seu dia-a-dia e muitos momentos que geram a tensão, e essas tensões transformam-se em estresses tanto positivos quanto negativos.

Na verdade, o estresse é um aviso bem claro que o organismo demonstra onde nos prepararmos para fugas ou lutas. Existem hoje pesquisas sobre a influência do estresse em várias áreas de atuação humana, principalmente na área profissional. Na qualidade de vida, o estresse o mal do século como tem sido

³ Robert Hooke foi um cientista experimental inglês do século XVII, uma das figuras chave da revolução científica

⁴ Absenteísmo: Refere-se à condição de ausentar-se de algo, estar fora de alguma atividade.

chamado, faz parte da vida de todo ser humano, em maior ou menor grau (DIAS; LASCIO, 2003).

O estresse tem sido relacionado por ser considerado a “doença do século”, como causa e consequência da soma de “fatores intrínsecos e extrínsecos” do indivíduo. Caso esses fatores não sejam controlados desde seu início, poderão causar uma série de complicações à saúde física e mental (NUNOMURA, et al., 2004).

Já da Silva et al. (2006) afirma que o estresse não é uma doença, é somente o organismo preparando-se para lidar com situações que se apresentam, ou seja, é uma resposta individual a um determinado estímulo, variando de pessoa para pessoa, mas a extensão ou a amplitude da situação podem acarretar problemas físicos ou psicológicos.

De acordo com Silva et al. (2006), a realidade atual muitos são os fatores que geram diversas síndromes no ser humano, que afetam seu lado físico e emocional, gerando o estresse percebido acompanhado do estresse profissional. O estresse ocupacional é considerado um fator de risco às condições de saúde do trabalhador. É um termo utilizado, consensualmente, para descrever a reação do organismo a situações do dia-a-dia, que repercutem negativamente no equilíbrio de funções fisiológicas e psicológicas de quem está submetido a essa condição reativa. Geralmente, pode-se dizer que uma pessoa sofre de estresse quando as pressões externas (trabalho, família, preocupações financeiras etc.) fogem à capacidade de suportá-las, o que leva a sinais e sintomas de estresse, tais como fadiga, ansiedade, irritabilidade, perda de capacidade de concentração e insônia (SENASP/MJ, 2010).

Cada vez mais se percebe o aumento da incidência de patologias direcionadas ao alto nível de comprometimento com o meio, as quais afetam o físico e psicológico do indivíduo, uma delas é a “*síndrome de burnout*”. Podemos associar ao estresse ocupacional esta síndrome, o termo “*Burnout*” originada na língua inglesa, a partir da união de dois termos: *burn* e *out*, que significam queimar e fora (ABREU, et al, 2002).

Segundo Abreu et al, (2002), a Síndrome de *Burnout*, como é chamada, caracteriza-se numa condição de estresse relacionado ao trabalho, cuja definição ainda não é um conceito concluído. Alguns autores confirmam que a denominação deve considerar a questão da exaustão emocional, outros autores afirmam que essa síndrome é a dificuldade que um indivíduo possui de lidar com estresse crônico, o

estresse excessivo e constante denominado *burnout* é decorrente do estado de exaustão emocional, mental e físico do indivíduo, em determinadas profissões que exige envolvimento interpessoal direto e intenso, se torna muito comum.

Apresenta-se pela falta de motivação e interesse no desenvolvimento de suas atividades, a produtividade é reduzida e percebe-se a mudança no comportamento do sujeito, o qual se sente cada vez mais impotente, desesperado e ressentido (ABREU, et al., 2002).

Os efeitos negativos do esgotamento se espalham por todas as áreas da vida incluindo sua casa, trabalho e vida social. Burnout também pode ocasionar alterações de longo prazo em seu corpo que o torna vulnerável a doenças afetando a imunidade, como resfriados e gripe. Por causa de muitas consequências, é importante lidar com o desgaste imediatamente (ABREU et al, 2002).

Entre as principais características da exaustão característica da síndrome de *Burnout*, está a falta de energia, a sensação de sobrecarga emocional constante e de esgotamento físico e mental. Para Abreu et. al. (2002), a deficiência de suporte afetivo e social, gera uma fragilidade emocional ocasionando grande sofrimento nas relações de trabalho e muitas vezes faltam alternativas para dividir suas dificuldades, angústias, anseios e preocupações, o profissional acaba admitindo uma sobrecarga emocional que pode gerar a então “síndrome de burnout” ou estresse ocupacional.

Segundo Gebur (2011), os sinais iniciais são sutis e piora com o passar do tempo e deve ser considerado como bandeira vermelha que algo está errado e necessita ser averiguado.

Os sintomas físicos identificados são os seguintes:

- ✓ Sentindo-se cansado e esgotado a maior parte do tempo
- ✓ Imunidade reduzida, enfermado muito
- ✓ Dor de cabeça frequente ou dor muscular
- ✓ Mudança nos hábitos de apetite ou sono

Os sintomas emocionais:

- ✓ Sentido de fracasso e autodúvida
- ✓ Sentindo-se indefeso, preso e derrotado
- ✓ Desapego, sentindo-se sozinho no mundo
- ✓ Perda de motivação
- ✓ Perspectivas cada vez mais cínicas e negativas

- ✓ Diminuição da satisfação e sensação de realização

Os sintomas comportamentais:

- ✓ Retirar de responsabilidades
- ✓ Isolando-se dos outros
- ✓ Procrastinando, demorando mais para fazer as coisas
- ✓ Usando comida, drogas ou álcool para lidar com os problemas
- ✓ Tirando suas frustrações sobre os outros
- ✓ Abandonar o trabalho ou chegar sempre atrasado e sair cedo

Burnout pode ser o resultado de um estresse implacável, mas não é o mesmo que o estresse. O estresse, em geral, envolve muitas pressões que exigem muito fisicamente e psicologicamente. As pessoas estressadas ainda podem imaginar, no entanto, que, se puderem ter tudo sob controle, se sentirão melhor. *Burnout*, por outro lado, não é suficiente, significa sentir-se vazio, sem motivação. As pessoas que experimentam *Burnout* muitas vezes não vêem nenhuma esperança de mudança positiva em suas situações. Se o estresse excessivo é como se afogar em responsabilidades, o burnout está sendo completamente o contrário (GEBUR, 2011).

A síndrome de *Burnout* é bastante parecida com o estresse, mas não deve ser confundida com esse sintoma, pois é muito mais prejudicial à saúde, uma vez que o estresse pode ser controlado. Guebur (2011) cita o exemplo de um trabalhador com estresse que, quando tira férias, volta recuperado para as atividades, ao contrário de quem sofre da síndrome de Burnout, que ao voltar ao trabalho os problemas voltam junto com ele.

Para isso é desenvolvido em escala uma sequência de fatores a fim de identificar o nível de estresse do trabalhador como a escala em anexos demonstra.

Assim, Cohen et, al (1983) propuseram uma escala que mensura o estresse percebido, ou seja, mede o grau no qual os indivíduos percebem as situações como estressantes.

2.7 Afetos Positivos e Negativos, Satisfação com a Vida, Resiliência e Estresse Percebido em Policiais Militares

A atividade exercida profissionalmente promove influência em diversos aspectos da vida, como psíquicos, físicos, sociais e familiares.

Executar policiamento ostensivo, a fim de garantir o cumprimento da lei, manter e atuar em casos de perturbação da ordem pública, atuar em ações de auto risco, salvamento terrestre, aquático, aéreo, guarda externa de estabelecimento prisionais do Estado, neste contexto, os policiais militares fazem parte da Brigada Militar e da Secretaria de Segurança Pública.

São tantas atribuições que tornam sem dúvida o policial militar passível ao estresse e todos os aspectos que estejam envolvidos com o psicológico do policial.

Costa, et. al, (2007) afirmam que os policiais militares são os que mais sofrem de estresse por estarem constantemente expostos aos riscos, outra questão que delinea a vida dos policiais militares está a satisfação com a vida.

A satisfação com a vida está também relacionada com a satisfação no trabalho, de acordo com Joia, Ruiz e Donalísio (2007), a satisfação com a vida é capaz de definir com mais precisão, a experiência de vida em relação às várias experiências de vida vivenciadas pelos policiais, estudos realizados sobre a satisfação no trabalho de policiais revelaram que as características do trabalho dos policiais são de fato, as principais fontes de satisfação na vida.

Na medida em que a Satisfação com a Vida tem sido definida como uma avaliação global, as pessoas também tendem a relacionar seu nível de satisfação através da reflexão sobre o quanto elas se sentiram bem-humoradas, em contraposição ao tempo em que se sentiram mal-humoradas (DIENER, 1984).

Pesquisa realizada por White et. al, (2007) em seis anos, com recrutas policiais que ingressaram no *New York City Police Department* em análise das reais motivações para se tornarem policiais e em relação satisfação com o trabalho, foi constatado que durante este período, as motivações continuaram estáveis, independente de raça, etnia ou gênero. Os autores identificaram também que oficiais brancos masculinos demonstraram baixa satisfação pela vida e mostraram, segundo os autores, baixo comprometimento com a profissão por conta de suas reais motivações, insuflando a relação entre falta de comprometimento profissional com a insatisfação de vida.

A resiliência em policiais militares é de suma importância, e não deve ser ignorada. Questões que abrangem resiliência, não significam invulnerabilidade, ao contrário, no caso dos policiais militares que estão sempre passando por situações adversas, que abalam o emocional, a resiliência vem como provas de eu é possível vencer e eu mesmo no centro das adversidades, há grandes possibilidades sempre de mudar a vida, quebrar as estratégias transgeracionais, mudando os elementos da cena (CYRULNICK, 2010).

É importante salientar que o turno de trabalho é uma característica preponderante no ambiente laboral que pode interferir na resiliência.

De acordo com esta afirmação, Santorek-Strumillo, et. al. (2012) faz referência ao trabalho noturno, que tem relação claro escuro, e que o trabalho noturno faz com que o trabalhador (policial), sofra maior vulnerabilidade mental, podendo de certa forma interferir na resiliência.

Dentro desse conceito de resiliência em policiais militares, também foi realizada uma pesquisa por Emílio e Martins (2012), através de um estudo descritivo, cujo objetivo principal seria identificar e descrever as percepções de resiliência e autoconceito em policiais militares em determinada cidade. A escala da pesquisa está representada na tabela 1.

Tabela 1– Médias e desvio padrão da resiliência

<i>Variável</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio-Padrão</i>	<i>Ponto Médio da Escala</i>
<i>Persistência diante De dificuldades</i>	4,39	0,57	3
<i>Espiritualidade</i>	4,10	1	3
<i>Adaptação ou aceitação De mudanças</i>	4,06	0,69	3
<i>Competência pessoal</i>	3,71	0,63	3

Fonte: Adaptado de EMILÍO e MARTINS (2012)

Através de uma pesquisa realizada por Lipp, Costa e Nunes (2017), foi levantada a questão sobre o estresse em policiais de diferentes instituições, verificou-se que de fato, a atividade policial é considerada a segunda mais estressante de acordo com Bezerra, Minayo & Constantino (2013) e segundo Lipp (2009) o fazer do policial envolve condições de trabalho que acarreta a sobrecarga física e emocional, além das pressões da sociedade que cobram por resultados

constantemente e isso afeta a saúde, gera desgastes de todas as ordens, insatisfação provocando p estresse e sofrimento psíquico nos policiais, a tabela 2 apresenta o resultado da pesquisa.

Tabela 2– Porcentagens de Policiais com e sem estresse por instituição

<i>Presença de Estresse</i>	<i>Instituições</i>			
	<i>PM</i>	<i>PC</i>	<i>CB</i>	<i>POLITEC</i>
<i>Sem Estresse</i>	49,80	43,17	58,33	38,24
<i>Com Estresse</i>	50,20	56,83	41,67	61,76
<i>Total</i>	100%	100%	100%	100%

Fonte: A autora (2018), adaptado de LIPP, COSTA E NUNES (2017)

De acordo com o estudo realizado por Lipp, Costa e Nunes (2017) o resultado obtido sobre porcentagem de policiais com estresse ou sem estresse, varia de acordo com as instituições que pertencem, em sua pesquisa os autores abordaram, a Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Técnica e Corpo de Bombeiros.

Em relação à sintomatologia que o estresse ocasiona, Lipp, Costa e Nunes (2013), apresentaram os sintomas que o estresse provoca em policiais e em cada fase do processo.

Concluíram então que sintomas psicológicos são os mais recorrentes, como demonstra na tabela 3 o resultado alcançado com a pesquisa.

Tabela 3– Porcentagem de policiais que se encontram em cada fase do estresse, por instituição

<i>Fases (gravidade do estresse)</i>	<i>Instituições</i>			
	<i>PM</i>	<i>PC</i>	<i>CB</i>	<i>POLITEC</i>
<i>Sem Estresse</i>	49,80	43,17	58,33	38,24
<i>Alerta</i>	1,28	2,20	0,93	1,47
<i>Resistência</i>	38,88	40,90	35,19	41,18
<i>Quase exaustão</i>	6,50	6,39	1,85	13,24
<i>Exaustão</i>	3,54	8,15	3,70	5,88
<i>Total</i>	100%	100%	100%	110%

Fonte: A autora (2018), adaptado de LIPP, COSTA E NUNES (2017)

Foi observado em outra pesquisa o estresse em policiais, realizada por Bardagi e Oliveira (2010), e concluíram em suas análises que a sintomatologia de

estresse se manifestou prioritariamente no fator psicológico e que dentre os participantes do sexo feminino e masculino, as mulheres sofrem maiores índices de estresse tanto físico como psicológico do que os homens.

Em sua pesquisa Bardagi e Oliveira (2010), apresentou o resultado que obtiveram quanto aos sintomas mais frequentes psicológicos e físicos nos militares, como demonstra a tabela 4.

Siqueira (2008) desenvolveu um instrumento capaz de mensurar a satisfação em ambiente de trabalho através de uma Escala de Satisfação no Trabalho, com a qual possibilita uma visão se grandes perspectivas.

Tabela 4– Sintomas Psicológicos e Físicos mais frequentes

Sintomas Psicológicos	%	Sintomas Físicos	%
<i>-Irritabilidade excessiva</i>	54	<i>-Sensação de desgaste físico</i>	61,3
<i>-Cansaço excessivo</i>	46,7	<i>-Cansaço Constante</i>	48,0
<i>-Pensar constantemente em um só assunto</i>	38,7	<i>-Tensão muscular</i>	44,00
<i>-Irritabilidade sem causa aparente</i>	37,7	<i>-Problemas com memória</i>	41,9
<i>-Sensibilidade emotiva excessiva</i>	33,3	<i>-Insônia</i>	40,0

Fonte: A autora (2018), adaptado de BARDAGI e OLIVEIRA (2010)

Siqueira (2008) desenvolveu um instrumento capaz de mensurar a satisfação em ambiente de trabalho através de uma Escala de Satisfação no Trabalho, com a qual possibilita uma visão se grandes perspectivas.

De acordo com o autor, o tema se refere ao quanto de situações de vida prazerosas o indivíduo percebe na instituição. Sua composição possui cinco dimensões, visando à compreensão da origem de tais experiências, analisando a satisfação dos indivíduos com o salário, os colegas, a chefia, as promoções e o próprio trabalho. Compreende-se assim, que através da avaliação da Satisfação no Trabalho é possível verificar se a instituição tem investido no bem-estar de seus colaboradores, isso porque se torna perceptível o quanto cada dimensão propicia ao colaborador sentimentos positivos.

Em anexos encontra-se a Escala de Satisfação com a vida que colabora na mesma proporção a capacidade de orientação quanto ao nível se satisfação com a Vida. Dentro desse tema, é importante pontuar que várias pesquisas (Lipp e Tanganelli, 2002; Maciel, 1997; Proença, 1998; Rosa, 2003; Silva, 2003; Soares,

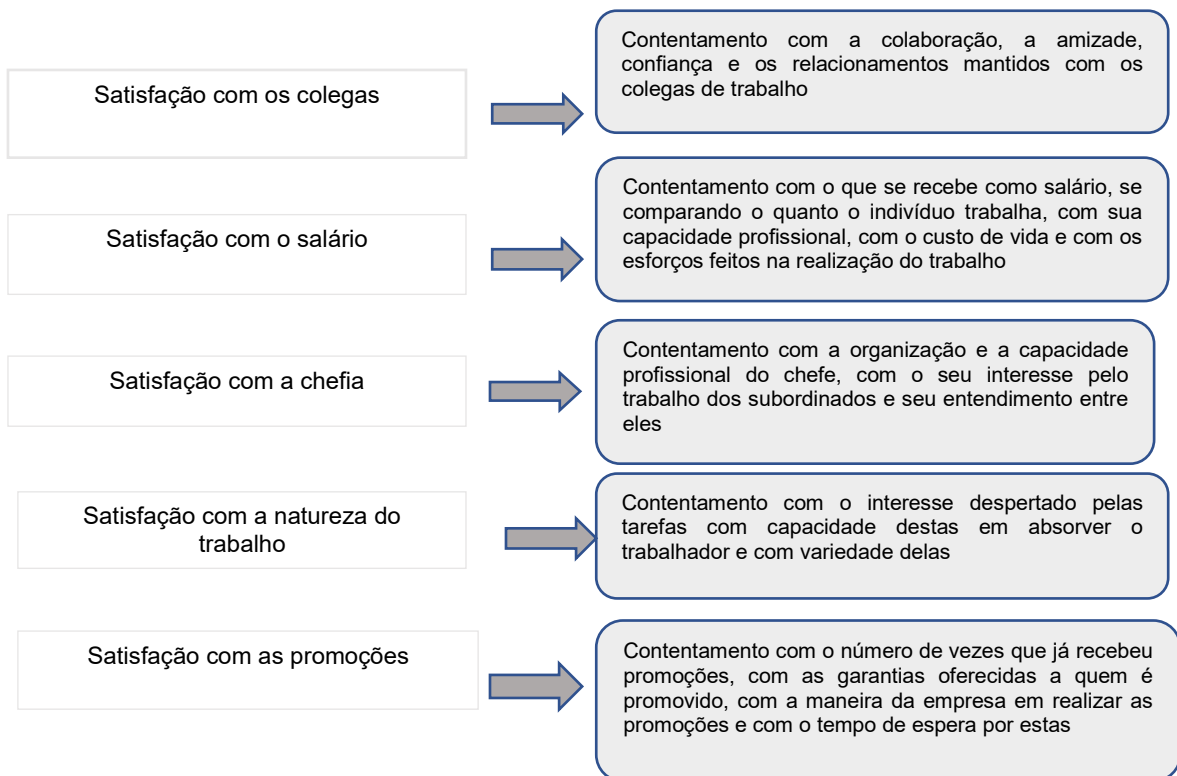
1990), vêm sendo realizada nas últimas décadas, a fim de verificar as condições de estresse em diversas classes profissionais.

Encontra-se trabalhos sobre estresse ocupacional entre juízes, professores, policiais militares, executivo, atletas, jornalistas entre outros.

Em anexos encontra-se a Escala de Satisfação com a vida que colabora na mesma proporção a capacidade de orientação quanto ao nível de satisfação com a Vida.

Na Figura 3 é demonstrada a Escala de Satisfação no Trabalho (EST) desenvolvida por Siqueira (2008)

Figura 3- Dimensões da Escala de Satisfação no Trabalho



Fonte: ALMEIDA, et. Al, (2016), adaptado de SIQUEIRA (2008)

2.8 Bibliometria

Segundo Vanti (2002), a bibliometria é uma técnica quantitativa de pesquisa que tem o objetivo de classificar e mensurar a produtividade de autores em um

determinado tema. Existem autores que comentam, de maneiras diferentes, como fazer uma pesquisa bibliométrica.

Só que existem autores que se destacam mais pela explicação a fim de tirar as dúvidas. Antunes (2009) destaca: A bibliometria - ou bibliografia estatística como foi primeiramente chamada – é uma ferramenta estatística que – em princípio – mede a produção bibliográfica de determinada autoridade, infere sobre a qualidade dos documentos e traz à tona tendências da comunidade científica, e relata de maneira diferente como se deve fazer uma pesquisa bibliométrica, como ela é chamada, e o seu princípio.

A pesquisa precisa de muitos cuidados, principalmente se for com livros ou Artigos, pois se deve saber observar tudo detalhadamente, para que não aconteçam enganos na hora da tabulação e o objeto possa ser alcançado de forma correta.

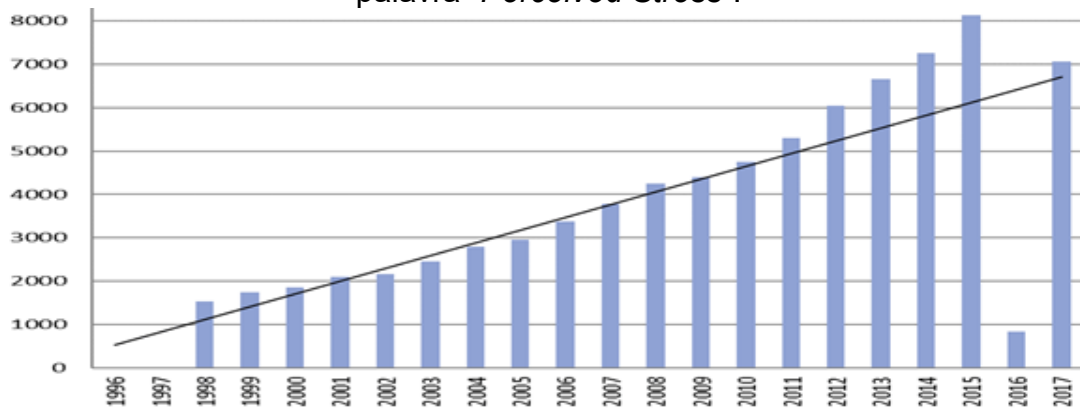
Nesse sentido, a pesquisa bibliométrica para construir uma comunidade acadêmica mais atualizada, com capacidade de acessar grandes quantidades de informação de forma rápida e otimizada, para que a futura produção bibliográfica aconteça de uma maneira ainda mais diferenciada e eficiente (ANTUNES, 2009).

Assim, esse estudo tem o objetivo investigar as principais variáveis que traduzem aspectos da psicologia positiva, a fim de apresentar patologias e possíveis soluções para a problemática que envolve a classe de policiais militares, mais especificamente da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Os gráficos a seguir, representam e quantificam a forma a nortear as pesquisas bibliográficas para futuras investigações.

Em análise dos gráficos 1, 2, 3 e 4 podemos perceber a disseminação das no Brasil e no mundo dos termos "*Perceived stress*", "*Resilience*", "*Satisfaction with life*", "*Affects Positive*" e "*Psychology Positive*". "O gráfico 1 apresenta os termos "*Perceived Stress*", onde se percebe que nas últimas duas décadas houve um crescimento considerável de publicações, com seu pico em 2015 com 8.138 publicações e uma queda acentuada no ano seguinte, em 2016 com 838 publicações segundo levantamento realizado no Portal Capes.

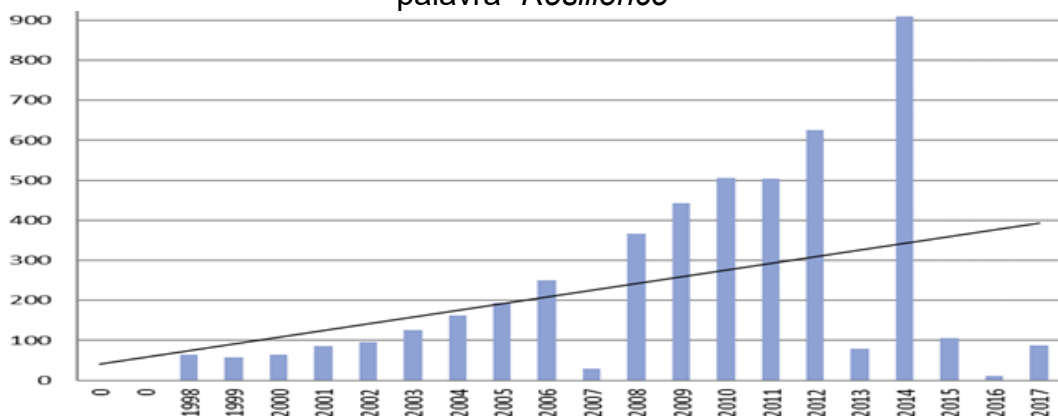
Gráfico 1-Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “*Perceived Stress*”.



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O gráfico 2 podemos visualizar o início do aparecimento das citações da expressão em periódicos envolvendo a palavra “*Resilience*”, começa a ser citada com mais frequência entre 2005 e 2012, com uma queda em 2013 e uma relevância acentuada em 2014, porém nos últimos dois anos houve menor notoriedade no uso da expressão.

Gráfico 2-Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “*Resilience*”



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O termo resiliência refere à capacidade de adaptação frente a um contexto de mudança, pela utilização de recursos positivos para enfrentar as adversidades (SAPIENZA, PEDROMÔNICO, 2005; SOUZA, CERVENY, 2006).

No Brasil, a porta de entrada para a Psicologia Positiva começou a ganhar destaque através dos estudos sobre resiliência, em decorrência de situações de vulnerabilidade e de riscos existentes no contexto histórico brasileiro.

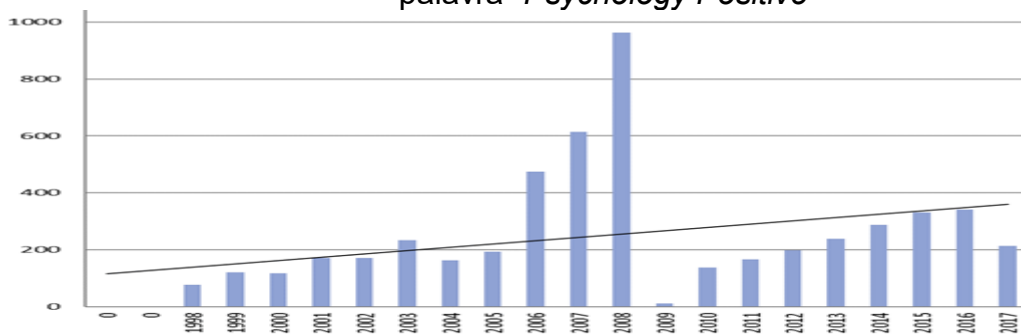
Sendo assim, o primeiro livro de Psicologia Positiva escrito por autores brasileiros intitula-se “Resiliência e Psicologia Positiva: interfaces do risco à proteção”, e possui uma coletânea de dez artigos científicos escritos por 16 colaboradores no período de 2004 a 2006 (DELL’AGLIO, KOLLER, YUNES, 2006).

Segundo Castro et. al. (2012), o movimento de expansão da Psicologia Positiva no Brasil também teve como importante marco a criação da Associação de Psicologia Positiva da América Latina (APPAL) em 2010, e com a realização da 1ª Conferência Brasileira de Psicologia Positiva no Rio de Janeiro, em 2011.

Atualmente, a Psicologia Positiva está em processo de expansão dentro da ciência psicológica e, se esse movimento é inicial no cenário internacional de pesquisa, mais recente é o seu aparecimento no Brasil (PALUDO; KOLLER, 2007).

E o gráfico 3 demonstra justamente esse processo de expansão do termo Psicologia Positiva, sendo que na maioria das publicações o termo mais utilizado são os que norteiam a psicologia positiva, em 2008 foi a máxima em publicações sobre o assunto no âmbito mundial, atingindo a margem de 963 publicações no assunto, houve um decréscimo no ano seguinte, porém retomou a partir e 2010 se mantendo estável.

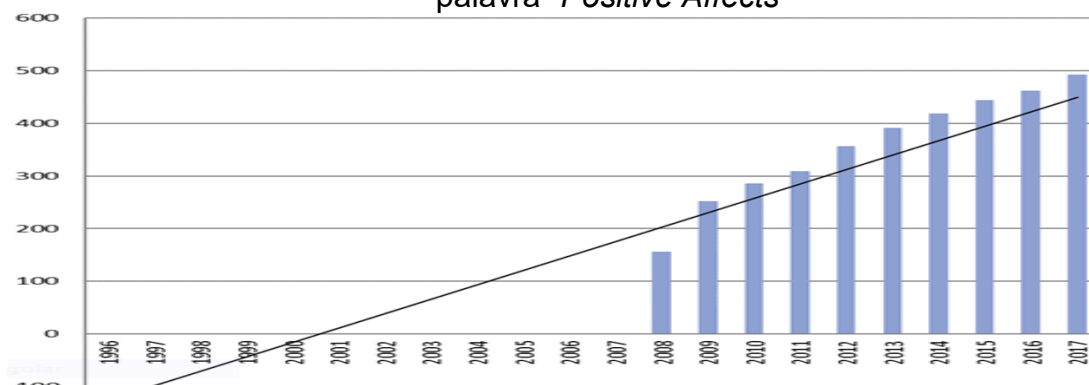
Gráfico 3-Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “*Psychology Positive*”



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O gráfico 4 apresenta a evolução do tema “*Positive Affects*”, nos últimos 10 anos, observa-se que em as publicações tiveram crescente evolução, porém lenta, em 2008 com 156 publicações, alcançando seu pico em 2017 com 493 publicações.

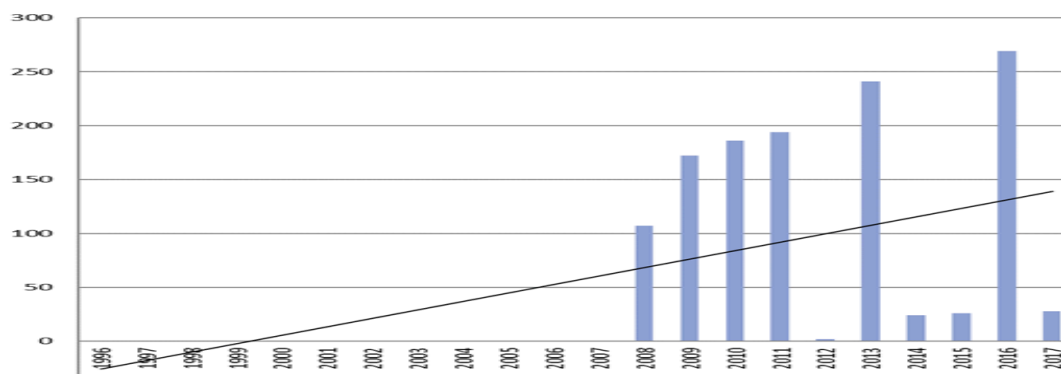
Gráfico 4-Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “Positive Affects”



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O gráfico 5 apresenta a evolução do tema “*Satisfaction with life*” nos últimos 10 anos, de acordo com o portal Capes encontrou-se poucas publicações no período, com apenas 2 publicações em 2012 e em 2016 com 269.

Gráfico 5-Evolução do número de publicações na base CAPES envolvendo a palavra “Satisfaction with life”



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

2.9 Mapa Mental

Segundo Archela et. al. (2004), estes são ferramentas, entre outras coisas, de pensamento, de organização, de visualização, de integração de conhecimentos.

A Figura 5 a seguir, apresenta as segmentações principais, que orienta o estudo e a compreensão do foco da pesquisa.

Figura 4- Mapa Mental Brigada Militar



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

3 MÉTODO

O presente capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, apresentando a caracterização e delineamento do estudo, bem como universo e/ou população e amostra, o instrumento de coleta de dados e por fim a análise dos dados.

O programa utilizado para mensurar as análises e resultados estatísticos foi IBM SPSS STATISTICS – Versão 23.

3.1 Caracterização e Delineamento da Pesquisa

3.1.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa possui aspecto descritivo, por descrever as características dos policiais da Brigada Militar, de acordo com Gil (2007), apresenta como objetivo a descrição das características de determinada população, ou fenômeno, ou estabelecimento de relação entre variáveis, possui abordagem quantitativa em que Lopes et.al. (2008), assim denominam, pois permite classificar características populacionais e que podem ser quantificadas, é também qualitativa, pois conduziu entrevistas semiestruturadas em profundidade, levantando dados e motivações de um grupo.

3.1.2 Delineamento da Pesquisa

Este estudo enquadrou-se no modelo de delineamento Transversal analítico, que consiste na observação direta da distribuição de uma ou mais variáveis, em uma ou mais população, cuja população é definida segundo critérios geográficos temporais ou outros (ROUQUAYOL, 1994).

Há dois aspectos da pesquisa transversal, de incidência e prevalência, ou seja, segundo Rouquayol (1994), a de incidência investiga determinada patologia em grupos de casos novos, considerada dinâmica pois oscila no decorrer do tempo em diferentes espaços.

Enquanto de prevalência estuda casos antigos e novos de uma teoria num determinado local e tempo, é considerada estática e essencialmente transversal,

que segundo o autor é o estudo epidemiológico em que o fator e efeito são observados num momento histórico (ROUQUAYOL, 1994).

3.1.3 Universo e Amostra

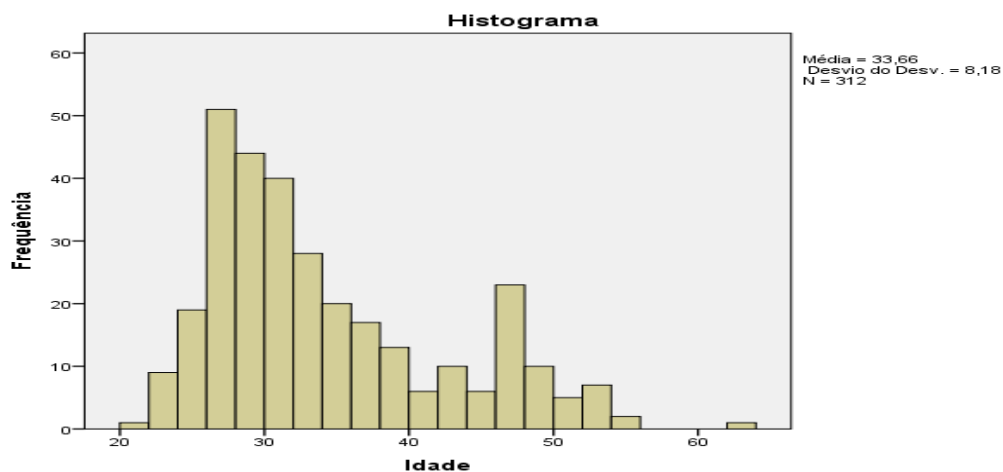
O Universo ou população do estudo foi composto por Policiais Militares da Instituição Brigada Militar, com um efetivo em 2017 de 1.544 (Mil Quinhentos e Quarenta e Quatro) militares atuantes no policiamento de Porto Alegre, R.S (BRIGADA MILITAR – CPC, 2017).

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 1997).

A amostra de estudo Brigada Militar, aponta a cidade de Porto Alegre, a amostra selecionada pode ser classificada como não probabilística, sendo que a seleção foi feita por acessibilidade e tipicidade, onde os elementos pesquisados são considerados representativos da população-alvo (VERGARA, 1997).

Participaram da pesquisa, 313 servidores militares estaduais de ambos os sexos, sendo 272 do sexo masculino e 37 do sexo feminino com idades entre 22 e 64 anos para homens e 21 e 54 anos para mulheres, conforme apresenta o gráfico 6 a representação das idades para ambos os sexos.

Gráfico 6-Representação de idades dos policiais participantes da pesquisa ambos os sexos



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O cálculo amostral estimou a frequência de participantes com valores abaixo do valor de corte de 50%, considerando o intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 15%. (SANTOS, t.d.)

A amostra fez com que fosse possível detectar uma diferença de 30 pontos percentuais entre a doença (alfa = 0,05 e poder).

Para cálculo da amostra do estudo adotou-se a fórmula estatística para população finita com base em Santos, (s.d) segundo a equação:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

onde:

n - amostra calculada;

N – população;

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança;

p - verdadeira probabilidade do evento;

e - erro amostral;

Como parâmetro do cálculo utilizou-se um nível de confiança de 95% (Z = 1,96), um erro amostral de 5% e probabilidade de ocorrência de 50% (Valor padrão para maximizar o tamanho amostral). Além disso, o tamanho da população foi igual a 1.544 policiais militares efetivos da cidade de Porto Alegre. Utilizando estes parâmetros no cálculo, chegou-se que o ideal seria no mínimo de 308 questionários, no entanto conseguimos chegar a 313 participantes.

Com este tamanho de amostra garantimos que os percentuais obtidos na pesquisa tivessem uma margem de erro inferior a 5 pontos percentuais (para mais ou para menos), com um índice de confiança de 95%.

Os questionários foram distribuídos de maneira aleatória entre os servidores militares estaduais de ambos os sexos que atuam no 1º BPM, 9º BPM, 11º BPM, 19º BPM, 20º BPM, 21º BPM, 4º RPMon, 1º BOE e COE.

Ao todo foram coletados 313 questionários, número ligeiramente superior ao mínimo de 308 questionários necessários segundo cálculo amostral realizado

3.1.4 Critérios de Inclusão

Foram incluídos militares estaduais do sexo masculino e feminino, que atuam na Brigada Militar há pelo menos seis meses.

3.1.5 Critérios de Exclusão

Foram excluídos os militares aposentados.

3.1.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

O presente projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da UNILASALLE, e submetido à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CEP sob o CAEE nº 60005316.1.0000.5307

Após a aprovação e liberação do CEP, o projeto foi destinado ao Comando Geral da Brigada Militar do Rio Grande do Sul e foram apresentados aos participantes, informações sobre a pesquisa (objetivos, riscos, benefícios, e procedimentos aos quais seriam submetidos). Foi solicitado que o participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, estabelecidos pela Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 510, de 07 de abril de 2016, seguindo assim todos os preceitos éticos.

O TCLE foi apresentado aos participantes com informações acerca dos objetivos da pesquisa e da Metodologia, assegurando o sigilo e o anonimato dos participantes, a participação foi facultativa, bem como, foi assegurada a possibilidade de desistência de participação a qualquer momento.

Após a apresentação do TCLE, esclarecimento de dúvidas e assinatura do mesmo, se formalizou a participação do indivíduo na pesquisa.

3.1.7 Riscos da Pesquisa

Os riscos avaliados durante a pesquisa aos policiais que participaram da pesquisa se restringiram ao cansaço físico, e desgaste com o tempo utilizado para preenchimento do questionário da pesquisa.

3.1.8 Benefícios da Pesquisa

Os benefícios para os participantes da pesquisa são de aspecto mediato, as informações obtidas atuam como proposta para a organização de melhor gestão na saúde física e psicológica dos policiais militares e também para levantamento de novas pesquisas na área que venham dar suporte necessário na estruturação da temática.

3.1.9 Instrumentos para coleta de dados

Os instrumentos utilizados para avaliar as questões pertinentes à pesquisa são:

Questionário sociodemográfico: idade, sexo, escolaridade, estado civil, tempo de serviço na carreira militar, cargo atual, dentre outras variáveis;

- Escala de Afeto Positivo e Afeto Negativo – (Positive and Negative Affects Schedule) PANAS

Validada por Giacconi e Hutz (1997). É uma escala de auto relato constituída por dez itens que avaliam afetos positivos e dez itens que avaliam afetos negativos.

Os itens são compostos por adjetivos com chave de resposta em uma escala Liker de cinco pontos, em que as pessoas marcam um número que corresponde ao quanto sentem as emoções descritas pelos adjetivos. O número “1” corresponde a “nem um pouco”, o “2” a “um pouco”, o “3” a “moderadamente”, o “4” a “bastante” e o “5” a “extremamente”. Para conhecer o nível de Afeto Positivo e Afeto Negativo da pessoa que respondeu à escala, inicialmente deve-se somar todos os itens respondidos referentes a cada constructo. Esse valor representa o escore bruto.

Posteriormente pode-se procurar na tabela de normas apropriada qual é o percentil correspondente ao escore bruto. Uma vez que há diferenças na média de Afetos Negativos entre homens e mulheres, foram criadas tabelas de normas

independentes para cada grupo. Quanto mais alto o percentil equivalente ao escore bruto, maior o Afeto Positivo e o Afeto negativo (HUTZ, 2014).

- Escala de Satisfação de Vida

Validada por Diener e Cols (1985), adaptada por Giacomoni e Hutz (1997). A escala de Satisfação de vida é constituída de cinco itens de auto relato, que avalia o nível de satisfação dos indivíduos com suas situações de vida.

A chave de respostas é uma escala Likert de sete pontos em que as pessoas marcam um número que corresponde ao quanto concordam ou discordam das sentenças apresentadas. As âncoras “1” e “7” recebem os valores “Discordo plenamente” e “Concordo plenamente”, respectivamente, enquanto os demais valores intermediários correspondem a diferentes níveis de concordância e discordância com os itens.

Quanto mais próximo de “1”, mais o sujeito discorda, e, quanto mais próximo de “7”, mais ele concorda com a sentença (HUTZ, 2014). Ambas as escalas acima descritas foram adaptadas e validadas no Laboratório de Mensuração da UFRGS (ZANON et al, 2013) e tem sido utilizada em várias pesquisas no país, incluindo dissertações de mestrado e teses de doutorado (HUTZ, 2014).

- Escala de Resiliência

Validada por Wagnild e Young (1993) e adaptada por Pesce e Cols (2005). O instrumento possui 25 itens descritos de forma positiva com resposta tipo Likert variando de “1” (discordo totalmente) a “7” (concordo totalmente), onde as pessoas assinalam a resposta que consideram mais adequada. Os escores da escala oscilam de 25 a 175 pontos, com valores altos indicando elevada resiliência.

- Escala de Estresse Percebido

De acordo com a Escala de Estresse Percebido de Cohen et al (1983) que foi traduzida para a língua portuguesa por Luft et al (2007), a escala mensura o estresse percebido, determinando o grau no qual os indivíduos percebem as situações como estressantes. Esta escala, denominada *Perceived Stress Scale* (PSS – Escala de Estresse Percebido), foi inicialmente apresentada com 14 itens

(PSS 14), sendo também validada com dez (PSS 10) e quatro questões (PSS 4). É possível perceber que a versão com quatro questões é utilizada em pesquisas telefônicas e os itens foram designados para verificar o quanto imprevisível, incontrolável e sobrecarregada os respondentes avaliam suas vidas.

Estes três fatores têm sido considerados como componentes centrais na experiência de estresse. A PSS é uma escala geral, que pode ser usada em diversos grupos etários, desde adolescentes até idosos, pois não contém questões específicas do contexto. A ausência de questões específicas de contexto é um fator importante na escala e, provavelmente, a razão pela qual a escala tenha sido validada em diversas culturas. A PSS possui 14 questões com opções de resposta que variam de zero a quatro (0=nunca; 1=quase nunca; 2=às vezes; 3=quase sempre 4=sempre). As questões com conotação positiva (4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13) têm sua pontuação somada invertida, da seguinte maneira, 0=4, 1=3, 2=2, 3=1 e 4=0.

As demais questões são negativas e devem ser somadas diretamente. O total da escala é a soma das pontuações destas 14 questões e os escores podem variar de zero a 56. No quadro 1 apresentam os procedimentos da coleta de dados realizado na pesquisa que apresenta a ação e a abrangência.

Quadro 1 – Ação de coleta de dados

Ação	Abrangência
População alvo	Policiais militares
Critério de inclusão	Ambos os sexos e estar atuando há pelo menos 6 meses
Critério de exclusão	Policiais aposentados
Local de análise	Quarteis localizados na região da cidade de Porto Alegre
Universo	1.544 policiais militares
Amostra mínima	313 respondentes
Amostragem	Por conveniência e tipicidade
Forma de obtenção de dados	Questionário impresso
Período de aplicação	Entre julho e outubro de 2017

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

3.10 Procedimentos para a coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética, foi solicitada autorização para o Centro de Policiamento da Capital (CPC) da Brigada Militar para realizar a aplicação dos questionários de pesquisa junto aos militares. Após foi realizado contato com os

comandantes das unidades de Porto Alegre (1º BPM, 9º BPM, 11º BPM, 19º BPM, 4º RPMon, 20º BPM, 21ºBPM, 1º BOE, COE), para tratar sobre o agendamento das entrevistas, as quais foram realizadas nos respectivos batalhões.

Os militares foram encaminhados pelo próprio comando para a realização da pesquisa em dia e horário acertado. Após a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos mesmos, foi iniciada a coleta dos dados. Os participantes responderam os questionários em sala reservada.

3.11 Limitações do Método

O método escolhido para esta pesquisa, foi a partir de questionário sociodemográfico e aponta algumas limitações quanto à coleta de dados, descritas abaixo.

- As informações fornecidas pelos participantes da pesquisa são incompletas, alguns participantes se limitaram em algumas respostas tornando-se omissos;
- Dificuldades de acesso aos respondentes em alguns batalhões, por motivos diversos;
- A pesquisadora encontrou alguns empecilhos na infraestrutura para realizar a pesquisa em alguns batalhões, sem mais.

3.12 Apresentação e análise de resultados

Neste capítulo apresenta-se a análise do estudo buscando responder aos objetivos específicos e propõe também contribuir com à discussão dos resultados baseados em literatura específica.

Em seguida foi realizado um levantamento do perfil dos participantes da pesquisa, (item 3.2.1) e a síntese dos instrumentos e análise utilizados, logo após, no (item 3.2.2) foi verificado o nível de estresse percebido entre policiais que praticam e os que não praticam atividades de lazer, na sequência (item 3.2.3) é verificado o nível de resiliência entre os policiais que já mataram ou feriram e os que nunca fizeram, no (item 3.2.4) é verificado se policiais que não gostariam de mudar de profissão estão mais satisfeitos com a vida do que os que gostariam de mudar de

profissão no (item 3.2.5) é observado se policiais que tiveram colegas mortos ou feridos possuem maior índice de afetos positivos do que os que não tiveram;

3.2 Características do Perfil dos Participantes da Pesquisa

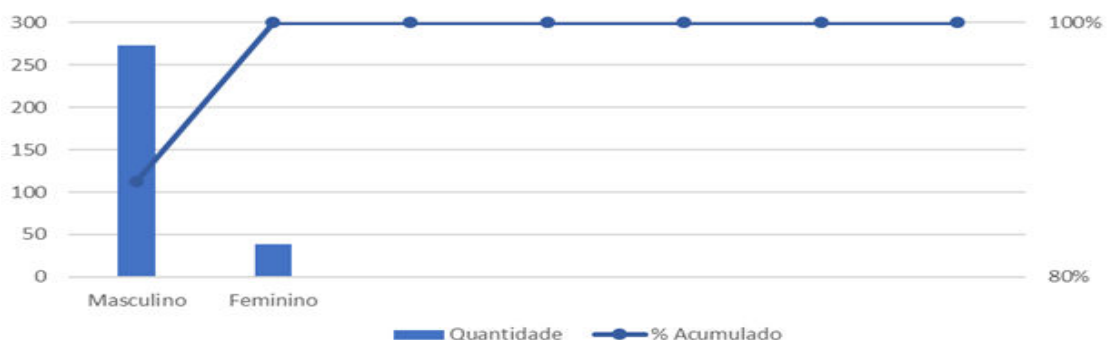
Com o propósito de dar início à pesquisa e responder os objetivos elencados foi necessário primeiramente fazer uma caracterização do perfil dos respondentes através de análise descritiva dos dados obtidos.

De acordo com os dados da pesquisa em relação ao efetivo masculino e feminino respondentes no gráfico 7, foi possível observar que entre os policiais, 273 são do gênero masculino totalizando 87,5%, em relação ao número de mulheres 39, totalizando 12,5%. Importante destacar que segundo pesquisa realizada por Capelli (2004), mais de 70% das mulheres, hoje, atuam em unidades operacionais, e que o panorama da presença feminina nas PMs, ainda representa uma parcela reduzida das forças policiais militares.

Os resultados apresentados na pesquisa sobre características pessoais dos policiais da Brigada Militar, estão representados por gráfico de Pareto.

O gráfico de Pareto é um gráfico de barras construído a partir de uma coleta de dados e, é utilizado na priorização de problemas ou causas de determinado tópico.

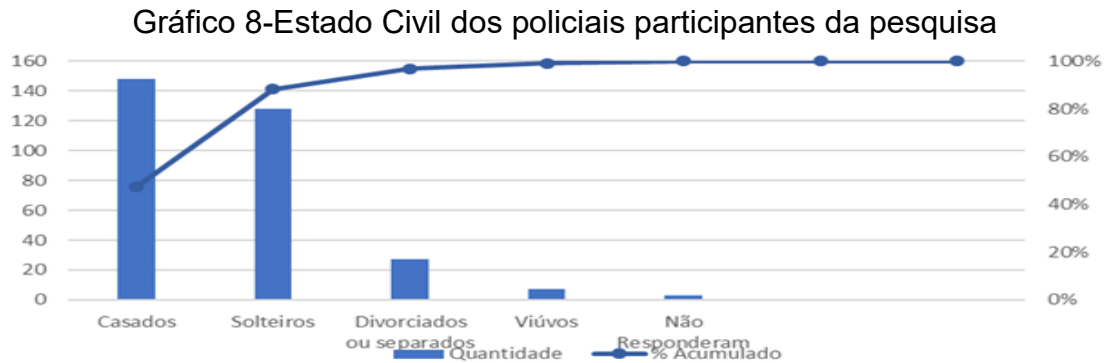
Gráfico 7-Efetivo masculino e feminino participantes da pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

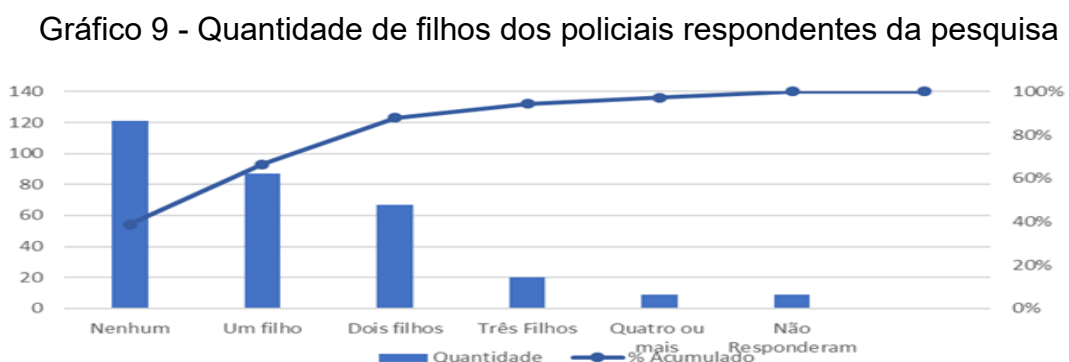
O princípio do Gráfico de Pareto se originou a partir dos estudos de Vilfredo Pareto (um economista italiano do século XIX), que estudou os princípios de distribuição de renda no país.

Ele verificou que 20% da população detinham 80% da riqueza, e que os outros 80% da população detinham 20% da riqueza. (DUARTE, 2011). Já quanto aos dados referente ao estado civil dos respondentes, pode-se observar que os policiais da Brigada Militar que participaram da pesquisa na sua grande maioria são casados, seguindo o percentual de 41% de policiais solteiros, divorciados e separados, com 8,6% e viúvos 2,3%, como apresenta o gráfico 8.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

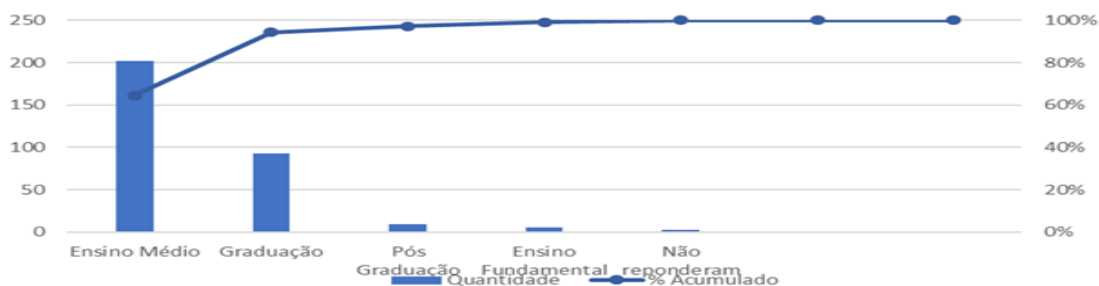
Quanto ao fato de possuir filhos, 39,8% dos policiais responderam não possuir, enquanto do total 60,1% responderam possuir filhos, dos grupo que possui, a maioria possui um filho, com 28,6%, seguidos por 22% com dois filhos, 6,6% com três filhos e os que possuem quatro ou mais filhos com 2,9% exposto no Gráfico 9.



Fonte: Dados da Pesquisa(2018)

dos policiais têm ensino médio, com 65,2%, seguido de policiais com graduação 29,7%, com pós graduação, 2,9% e por fim com nível fundamental apenas 1,9%, representado no gráfico 10.

Gráfico 10-Grau de Escolaridade dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa

Desta forma, é possível identificar que o perfil da amostra do estudo é predominantemente do sexo masculino, casados, a maioria sem filhos e com escolaridade de ensino médio completo. Para identificação dos instrumentos que foram apontados no capítulo 3, será apresentado na tabela 5 uma síntese do uso das escalas e suas características.

Tabela 5–Síntese da caracterização das Escalas

INSTRUMENTOS	AUTORES	ESCALAS DE RESPOSTAS	ITENS	FATORES
Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS)	Giacomoni e Hutz (1997)	1. Nem um pouco 2. Um pouco 3. Moderadamente 4. Bastante 5. Extremamente	20	Itens que valiam os afetos positivos e afetos negativos
Escala de Satisfação com a vida	Diener e Cols (1985)	1. Discordo plenamente 2. Concordo plenamente	5	Avalia o nível de satisfação dos indivíduos com suas situações de vida.
Escala de Resiliência	Wagnild e Young (1993) e adaptada por Pesce e Cols (2005)	1. Discordo plenamente 2. Concordo plenamente	25	Capacidade humana de ter êxito diante das adversidades da vida,
Escala de Estresse Percebido	Cohen et al (1983))	1. Nunca 2. Quase nunca 3. Às vezes 4. Sempre 5. Quase sempre	14	Estressores específicos Sintomas físicos e psicológicos do estresse Mensurar a percepção de estresse individual de forma global, independente dos agentes estressores.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Foi realizada análise estatística que verificou o índice de afetos positivos e negativos e de satisfação com a vida em policiais militares da Brigada Militar, bem como o nível de resiliência e estresse percebido, a média para cada item apresenta

os dados de acordo com os resultados estatísticos obtidos, respondendo a cada objetivo específico.

Para cada índice criado, foi realizado um teste de Normalidade. Este teste é importante para verificar a possibilidade de que as análises estatísticas posteriores sejam paramétricas ou não paramétricas. Caso o presente teste aponte normalidade dos índices podemos realizar testes paramétricos, porém caso não possamos garantir a hipótese de normalidade, será necessário que as análises estatísticas sejam não paramétricas. Na tabela 6, um exemplo de teste de normalidade.

Tabela 6 – Exemplo de índice de Normalidade

	Testes de Normalidade					
	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Índice de Resiliência	,101	284	,000	,905	284	,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O importante a ser notado na tabela acima são as colunas de significância do teste (Sig.). Nestas colunas está indicado o resultado do teste de normalidade. Resumidamente podemos afirmar que rejeitamos a hipótese de normalidade dos dados se o valor de significância do teste é inferior a 0,05.

No exemplo acima, tanto o teste de *Kolmogorov-Smirnov* quanto o teste de *Shapiro-Wilk* indicam que devemos rejeitar a hipótese de normalidade, uma vez que ambos os níveis de significância foram inferiores a 0,05.

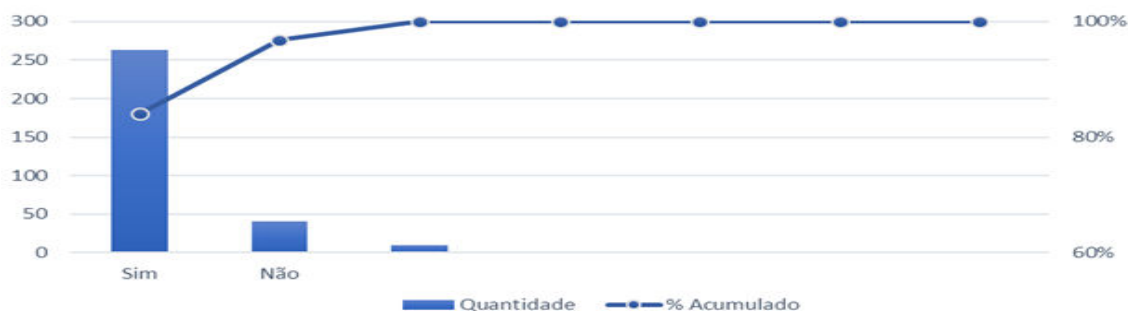
Podemos adiantar que todos os testes realizados indicaram que a hipótese nula de normalidade deve ser rejeitada ao nível de significância de 5%, desta forma os testes de comparação de médias, correlações e associação que serão mostrados nos próximos capítulos serão todos não paramétricos.

3.2.1 Análise de estresse percebido entre os policiais que praticam e os que não praticam atividades de lazer

Entre as 313 respostas válidas, temos que 263 entrevistados (86,8% das respostas válidas) responderam que SIM, praticam atividades de lazer, enquanto 40 (13,2% das respostas válidas) responderam que NÃO praticam atividades de lazer.

No Gráfico 11 é possível observar a apresentação da tabela 7, entre os respondentes que praticam atividades de lazer, e os que não praticam.

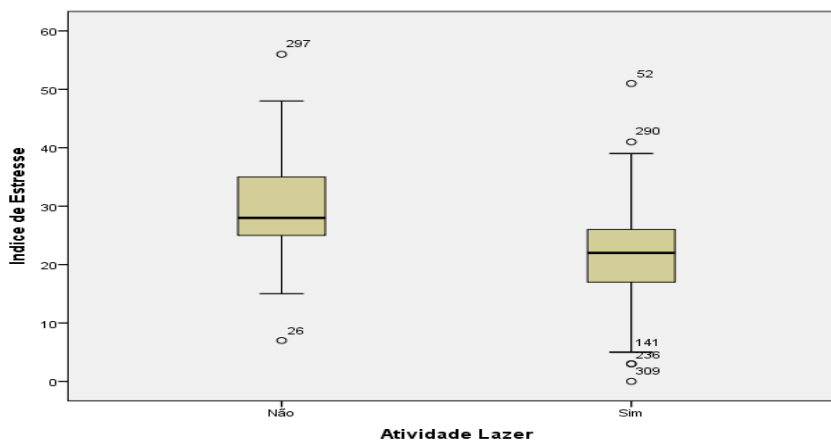
Gráfico 11-Apresentação de percental entre policiais que praticam atividades de lazer e os que não praticam



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Para representação visual, é apresentado o Gráfico 12, chamado BOX-PLOT, utilizado para observação das distribuições de índices, neste caso apresenta índice de estresse em relação à prática de atividades de lazer.

Gráfico 12-Representação visual dos dados estatísticos índice e estresse



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

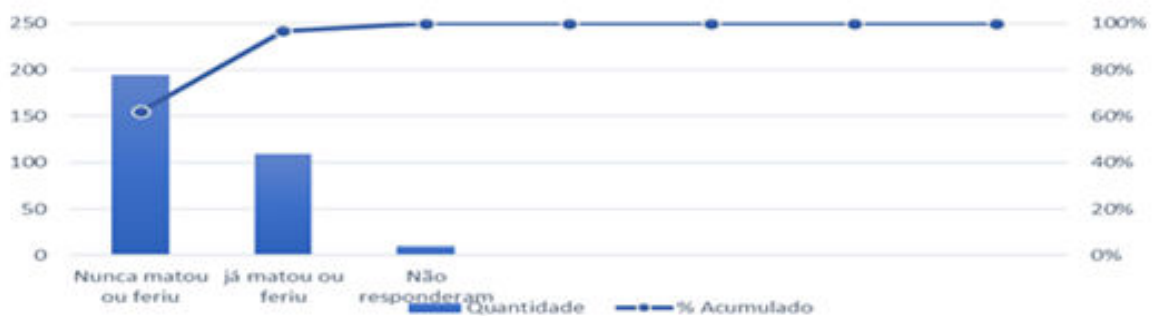
3.2.2 Nível de resiliência entre os policiais que já mataram ou feriram e os que nunca fizeram

Na tabela de frequência, podemos observar que dos 313 entrevistados, 10 foram omissos, ou seja, não responderam se já matou ou feriu ou nunca fez.

Entre as 313 respostas válidas, temos que 109 entrevistados (36% das respostas válidas) responderam que SIM que já feriram ou mataram, enquanto 194 (64% das respostas válidas) responderam que não, nunca mataram ou feriram,

No Gráfico 13 é possível observar a apresentação visual entre os respondentes que já feriram ou mataram e os que nunca o fizeram.

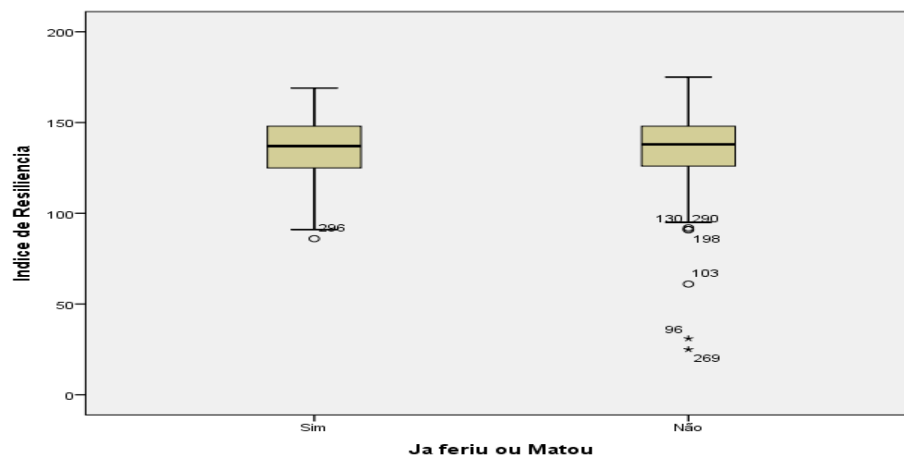
Gráfico 13 - Apresentação visual de percentual de policiais que já mataram e feriram e os que nunca fizeram



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O gráfico 14 apresenta a representação dos dados estatísticos do índice de resiliência.

Gráfico 14-Representação visual dos dados estatísticos Índice de Resiliência



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

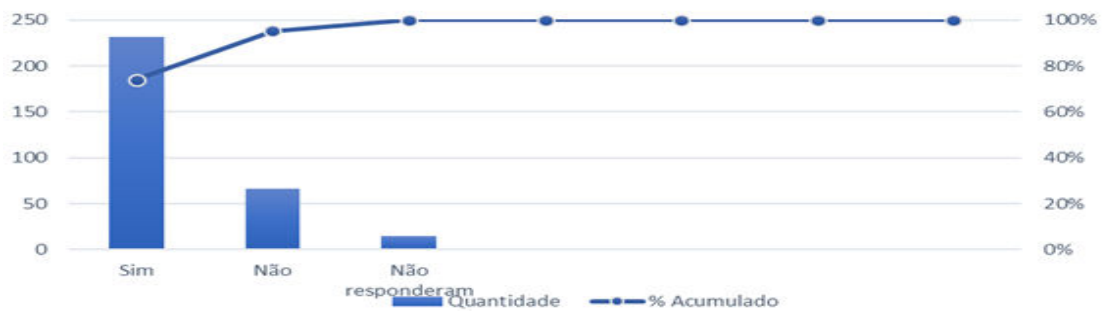
3.2.3 Nível de satisfação com a vida em policiais que gostariam ou não de mudar de profissão

Entre as 298 respostas válidas, temos que 232 entrevistados (77,9% das respostas válidas) responderam que NÃO gostariam de mudar de profissão

enquanto 66 (22,1% das respostas válidas) responderam que SIM, gostariam de mudar de profissão.

No Gráfico 15 é possível observar a apresentação visual entre os respondentes que gostariam de mudar de profissão o os que não gostariam de mudar de profissão, ou seja, o nível de satisfação com com a vida.

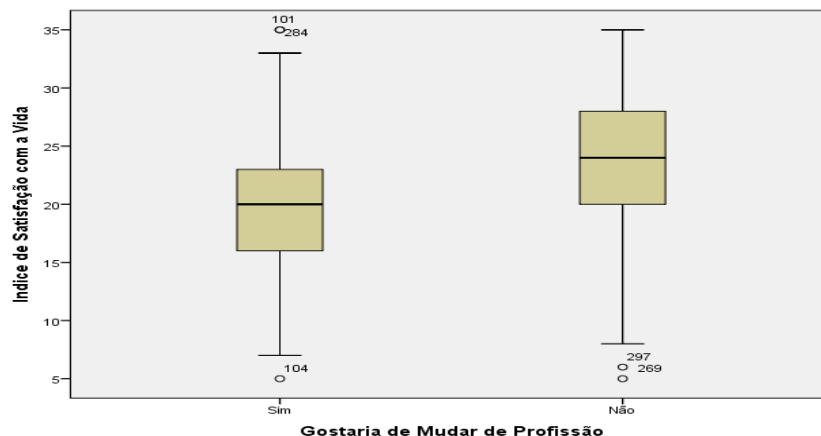
Gráfico 15-Apresentação Visual de percentual de policiais que gostariam de mudar de profissão e os que não gostariam



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O Gráfico 16 mostra a representação visual da tabela de postos quanto ao índice de satisfação com a vida e o aspecto de mudar ou não mudar de profissão.

Gráfico 16-Representação visual dos dados estatísticos do índice de satisfação com a vida



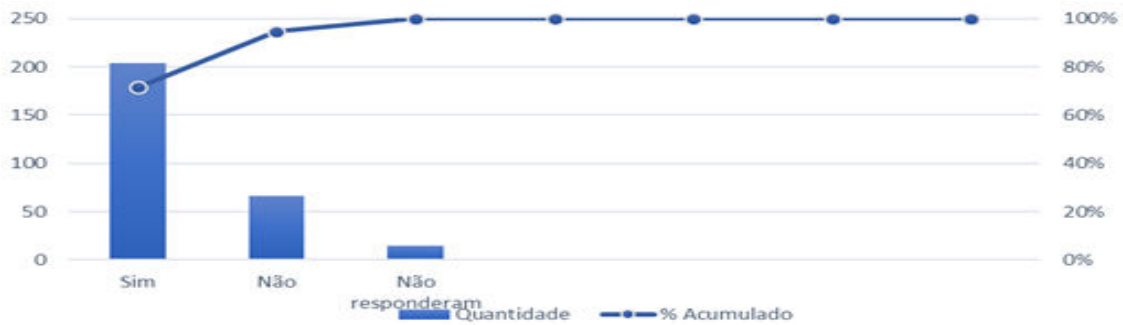
Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

3.2.4 Verificar se policiais que tiveram colegas mortos ou feridos possuem maior índice de afetos positivos do que os que não tiveram

Entre as 313 respostas válidas, temos que 99 dos entrevistados (32,7% das respostas válidas) responderam que NÃO tiveram colegas feridos ou mortos

enquanto 204 (67,1% das respostas válidas) responderam que SIM, já tiveram colegas feridos ou mortos. No Gráfico 17 é possível observar a apresentação visual entre os respondentes.

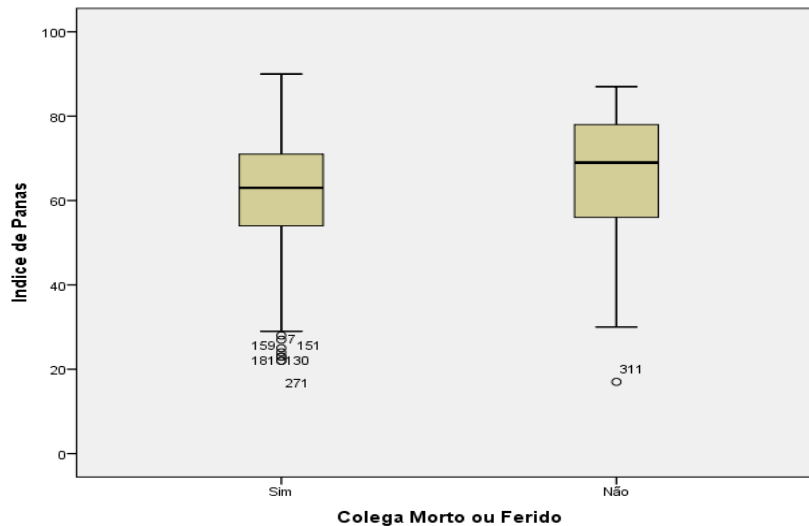
Gráfico 17-Apresentação Visual de percentual de policiais que tiveram colegas feridos e mortos



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O Gráfico 18 mostra a representação visual da tabela de postos quanto ao índice de afetos positivos em policiais que tiveram colegas mortos ou feridos e os que não tiveram.

Gráfico 18-Representação visual da tabela de postos quanto ao Índice de Panas em policiais que já tiveram colegas mortos ou feridos



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

4 RESULTADOS

Este capítulo busca avaliar os objetivos desta dissertação a partir da discussão dos resultados obtidos através do estudo quantitativo que foi realizado.

A partir dessa análise podem-se vislumbrar alguns aspectos que interferem na saúde mental e física dos policiais da Brigada Militar.

Embora os traços da pesquisa sejam amplos, é importante salientar que foi aplicado questionário sociodemográfico a fim de colher os dados para a pesquisa, porém foram selecionados os aspectos julgados relevantes para responder aos objetivos específicos.

Para testar a validade das hipóteses centrais do estudo, foram realizadas duas análises estatísticas não paramétricas para cada uma delas (O teste qui-quadrado e o teste U de Mann-Witney.)

Os testes realizados foram não paramétricos devido às hipóteses de normalidade de todos os índices testados terem sido rejeitadas.

4.1 Atividade de Lazer x Estresse

A tabela cruzada 7 indica que 29 dos 37 policiais (78,4%) que não possuem atividade de lazer estão no grupo dos mais estressados. Por outro lado, dos 251 policiais que possuem atividade de lazer, apenas 102 (ou seja, 40,6% deles) estão entre os mais estressados.

Tabela 7-Tabela Cruzada
Tabulação cruzada Atividade Lazer * Flag Estressado

			Flag Estressado		Total
			0	1	
Atividade Lazer	Não	Contagem	8	29	37
		% em Atividade Lazer	21,6%	78,4%	100,0%
	Sim	Contagem	149	102	251
		% em Atividade Lazer	59,4%	40,6%	100,0%
Total	Contagem		157	131	288
	% em Atividade Lazer		54,5%	45,5%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da tabela cruzada 8, mostram um nível de significância bastante baixo, indicando que devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 8 – Teste qui-quadrado
Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	18,523	1	,000	,000	,000	
Correção de continuidade	17,033	1	,000			
Razão de verossimilhança	19,162	1	,000	,000	,000	
Teste Exato de Fisher				,000	,000	
Associação Linear por Linear	18,459	1	,000	,000	,000	,000
Nº de Casos Válidos	288					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, podemos assumir que existe associação entre possuir atividade de lazer e se sentir estressado.

A Tabela 9 de razão de chances, nos indica que não possuir atividade de lazer aumenta em 92,9% a chance de o policial estar entre o grupo dos mais estressados, o intervalo de confiança confirma a associação significativa entre as variáveis ao nível de 5%, uma vez que tal intervalo não contém o valor unitário (1)

Tabela 9 – Estimativa de risco

	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Atividade Lazer (Não / Sim)	,189	,083	,430
Para grupo Flag Estressado = 0	,364	,196	,678
Para grupo Flag Estressado = 1	1,929	1,539	2,417
Nº de Casos Válidos	288		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.1.1 Comparações e Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, 10 para verificar se a distribuição do índice de Estresse é a mesma quando comparamos policiais que possuem atividade de lazer com policiais que não possuem atividade de lazer.

Tabela 10 – Estatísticas de teste para estresse

Estatísticas de teste	
	Índice de Estresse
U de Mann-Whitney	2243,500
Wilcoxon W	33869,500
Z	-5,080
Significância Assint. (Bilateral)	,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na tabela 11, o nível de significância ficou abaixo dos 5%, portanto devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de estresse é a mesma entre os policiais que possuem atividade de lazer e os que não possuem, ou seja, existem diferenças no índice de estresse para quem possui ou não possui atividade de lazer.

Tabela 11 - Nível de Significância

Sumarização de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Índice de Estresse é a mesma entre as categorias de Atividade Lazer	Teste U de Mann-Whitney de amostras Independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.2 Feriram/Mataram x Resiliência

A tabela cruzada 12 indica que 48 dos 101 policiais (47,5%) que já feriram ou mataram alguém em serviço estão no grupo dos mais resilientes. Por outro lado, dos 176 policiais nunca feriram ou mataram alguém, 85 (ou seja, 48,3% deles) estão entre os mais resilientes, resultado bastante parecido.

Tabela 12 – Tabela Cruzada
Tabulação cruzada Ja feriu ou Matou * Flag Resiliente

			Flag Resiliente		Total
			0	1	
Ja feriu ou Matou	Sim	Contagem	53	48	101
		% em Ja feriu ou Matou	52,5%	47,5%	100,0%
	Não	Contagem	91	85	176
		% em Ja feriu ou Matou	51,7%	48,3%	100,0%
Total		Contagem	144	133	277
		% em Ja feriu ou Matou	52,0%	48,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da tabela cruzada 13, mostram um nível de significância bastante elevado. Isto indica que não devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 13 – Teste qui-quadrado

Testes qui-quadrado						
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	,015	1	,902	1,000	,501	
Correção de continuidade	,000	1	1,000			
Razão de verossimilhança	,015	1	,902	1,000	,501	
Teste Exato de Fisher				1,000	,501	
Associação Linear por Linear	,015	1	,902	1,000	,501	,099
Nº de Casos Válidos	277					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, não devemos assumir que existe associação entre ter ferido ou matado alguém em serviço e ser mais ou menos resiliente.

A tabela 14 de razão de chances confirma que a associação não é significativa, uma vez que a unidade (1) está contida no intervalo de confiança de 95% não podemos rejeitar a hipótese de que ter ferido ou matado não influencia na chance de estar entre os policiais mais ou menos resilientes.

Tabela 14 – Estimativa de riscos

Estimativa de Risco			
	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Ja feriu ou Matou (Sim / Não)	1,031	,632	1,683
Para grupo Flag Resiliente = 0	1,015	,803	1,283
Para grupo Flag Resiliente = 1	,984	,762	1,271
Nº de Casos Válidos	277		

Fonte: dados da Pesquisa (2018)

4.2.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 15, para verificar se a distribuição do índice de Resiliência é a mesma quando comparamos policiais que já feriram ou mataram alguém em serviço com aqueles que nunca feriram ou mataram.

Tabela 15 - Estatística de teste para resiliência

Estatísticas de teste	
	Indice de Resiliencia
U de Mann-Whitney	8779,000
Wilcoxon W	13930,000
Z	-,170
Significância Assint. (Bilateral)	,865

Fonte: dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 16, o nível de significância ficou bastante acima dos 5%, portanto não devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de resiliência é a mesma entre os policiais que feriram ou mataram e os que nunca feriram ou mataram em serviço, ou seja, não temos evidências suficientes para concluir que existem diferenças no índice de resiliência para quem feriu/matou ou não.

Tabela 16 – Nível de significância

Sumarização de Teste de Hipótese

Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1 A distribuição de Índice de Resiliência é a mesma entre as categorias de Já feriu ou Matou	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,865	Reter a hipótese nula.

Fonte: dados da Pesquisa (2018)

4.3 Gostaria de Mudar de Profissão X Satisfação com a Vida

A tabela cruzada 17 indica que 16 dos 65 policiais (24,6%) que gostariam de mudar de profissão estão no grupo dos mais satisfeitos com suas vidas. Por outro lado, dos 226 policiais não gostariam de mudar de profissão, 116 (ou seja, 51,3% deles) estão entre os mais satisfeitos com as suas vidas.

Tabela 17-Tabela Cruzada

Tabulação cruzada Gostaria de Mudar de Profissão * Flag Satisfeito com a Vida

			Flag Satisfeito com a Vida		Total
			0	1	
Gostaria de Mudar de Profissão	Sim	Contagem	49	16	65
		% em Gostaria de Mudar de Profissão	75,4%	24,6%	100,0%
	Não	Contagem	110	116	226
		% em Gostaria de Mudar de Profissão	48,7%	51,3%	100,0%
Total		Contagem	159	132	291
		% em Gostaria de Mudar de Profissão	54,6%	45,4%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da Tabela 18, mostram um nível de significância abaixo de 5%. Isto indica que devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 18 – Teste qui-quadrado

Testes qui-quadrado						
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	14,533	1	,000	,000	,000	
Correção de continuidade	13,475	1	,000			
Razão de verossimilhança	15,211	1	,000	,000	,000	
Teste Exato de Fisher				,000	,000	
Associação Linear por Linear	14,483	1	,000	,000	,000	,000
Nº de Casos Válidos	291					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, há indícios de que existe uma associação entre ter vontade de trocar de profissão e estar satisfeito com a vida.

A Tabela 19 de razão de chances nos indica que ter vontade de mudar de profissão aumenta em 54,9% a chance de o policial estar entre o grupo dos menos satisfeitos com as suas vidas, o intervalo de confiança confirma a associação significativa entre as variáveis ao nível de 5%, uma vez que tal intervalo não contém o valor unitário (1).

Tabela 19 – estimativa de risco

	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Gostaria de Mudar de Profissão (Sim / Não)	3,230	1,734	6,014
Para grupo Flag Satisfeito com a Vida = 0	1,549	1,277	1,878
Para grupo Flag Satisfeito com a Vida = 1	,480	,308	,748
Nº de Casos Válidos	291		

Fonte- Dados da Pesquisa (2018)

4.3.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 20, para verificar se a distribuição do índice de Satisfação com a Vida é a mesma quando comparamos policiais que gostariam de trocar de profissão ou não.

Tabela 20 – Estatística de teste para satisfação com a vida

Estatísticas de teste	
	Índice de Satisfação com a Vida
U de Mann-Whitney	5120,000
Wilcoxon W	7265,000
Z	-3,727
Significância Assint. (Bilateral)	,000

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 21, o nível de significância ficou abaixo dos 5%, portanto devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de satisfação com a vida é a mesma entre os policiais que gostariam de mudar de profissão e os que não gostariam, ou seja, existem evidências significativas de que há diferenças no índice de satisfação com a vida quando comparamos os policiais que gostariam de mudar de profissão com os que não gostariam.

Tabela 21 - Nível de significância

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Índice de Satisfação com a Vida é a mesma entre as categorias de Gostaria de Mudar de Profissão.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,000	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.4 Colegas Feridos/Mortos x Panas

A Tabela 22 indica que 80 dos 201 policiais (39,8%) que já tiveram colegas mortos ou feridos estão no grupo dos mais positivos. Por outro lado, dos 96 policiais que nunca tiveram colegas mortos ou feridos, 52 (ou seja, 54,2% deles) estão entre os que possuem os maiores níveis de positividade.

Tabela 22 - Tabela Cruzada

Tabulação cruzada Colega Morto ou Ferido * Flag Pessoa Positiva

			Flag Pessoa Positiva		Total
			0	1	
Colega Morto ou Ferido	Sim	Contagem	121	80	201
		% em Colega Morto ou Ferido	60,2%	39,8%	100,0%
	Não	Contagem	44	52	96
		% em Colega Morto ou Ferido	45,8%	54,2%	100,0%
Total	Contagem		165	132	297
	% em Colega Morto ou Ferido		55,6%	44,4%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da Tabela 23, mostram um nível de significância abaixo de 5%. Isto indica que devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 23 - Teste qui-quadrado

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	5,430	1	,020	,025	,014	
Correção de continuidade	4,864	1	,027			
Razão de verossimilhança	5,415	1	,020	,025	,014	
Teste Exato de Fisher				,025	,014	
Associação Linear por Linear	5,412	1	,020	,025	,014	,007
Nº de Casos Válidos	297					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, há indícios significativos de que existe uma associação entre nunca ter tido colegas mortos ou feridos e apresentar maiores níveis de positividade.

A Tabela 24 de razão de chances nos indica que já ter tido colegas mortos ou feridos reduz em 26,5% a chance de o policial estar entre o grupo dos que possuem maiores níveis de positividade, o intervalo de confiança confirma a associação significativa entre as variáveis ao nível de 5%, uma vez que tal intervalo não contém o valor unitário (1).

Tabela 24 – Estimativa de risco para índice de panas

	Estimativa de Risco		
	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Colega Morto ou Ferido (Sim / Não)	1,788	1,094	2,920
Para grupo Flag Pessoa Positiva = 0	1,313	1,028	1,678
Para grupo Flag Pessoa Positiva = 1	,735	,572	,944
Nº de Casos Válidos	297		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.4.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 25 para verificar se a distribuição do índice de panas é a mesma quando comparamos policiais que já tiveram colegas mortos ou feridos com aqueles que nunca tiveram.

Tabela 25 – Estatística de teste para índice de Panas

Estatísticas de teste	
	Índice de Panas
U de Mann-Whitney	7668,000
Wilcoxon W	27969,000
Z	-2,862
Significância Assint. (Bilateral)	,004

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 26, o nível de significância ficou abaixo dos 5%, portanto devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de panas é a mesma entre os policiais que já tiveram colegas feridos ou mortos e os que nunca tiveram, ou seja, existem evidências significativas de que há diferenças no índice de panas quando comparamos os policiais que já tiveram colegas mortos ou feridos com aqueles que nunca tiveram.

Tabela 26 – Tabela de Significância

Sumarização de Teste de Hipótese

Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1 A distribuição de Índice de Panas é a mesma entre as categorias de Colega Morto ou Ferido.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,004	Rejeitar a hipótese nula.

Fontes: Dados da Pesquisa (2018)

4.5 Sexo x Estresse

A Tabela 27 indica que 115 dos 257 policiais (44,7%) do gênero masculino estão no grupo dos mais estressados. Da mesma maneira, das 39 policiais do gênero feminino, 19 (ou seja, 48,7% delas) estão entre s que possuem os maiores níveis de estresse.

Tabela 27 - Tabela Cruzada

Tabulação cruzada Sexo * Flag Estressado

			Flag Estressado		Total
			0	1	
Sexo	Masculino	Contagem	142	115	257
		% em Sexo	55,3%	44,7%	100,0%
	Feminino	Contagem	20	19	39
		% em Sexo	51,3%	48,7%	100,0%
Total		Contagem	162	134	296
		% em Sexo	54,7%	45,3%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da Tabela 28, mostram um nível de significância acima de 5%. Isto indica que não devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 28– Teste qui-quadrado

Testes qui-quadrado						
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	,215	1	,642	,731	,384	
Correção de continuidade	,085	1	,771			
Razão de verossimilhança	,215	1	,643	,731	,384	
Teste Exato de Fisher				,731	,384	
Associação Linear por Linear	,215	1	,643	,731	,384	,123
Nº de Casos Válidos	296					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, não há indícios significativos de que existe uma associação entre o gênero do policial e o nível de estresse apresentado.

A Tabela 29 de razão de chances confirma que a associação não é significativa, uma vez que a unidade (1) está contida no intervalo de confiança de 95% não podemos rejeitar a hipótese de que o gênero não influencia na chance de estar entre os policiais mais ou menos estressados.

Tabela 29 - Estimativa de risco para sexo x estresse

	Estimativa de Risco		
	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Sexo (Masculino / Feminino)	1,173	,598	2,302
Para grupo Flag Estressado = 0	1,077	,778	1,491
Para grupo Flag Estressado = 1	,918	,648	1,303
Nº de Casos Válidos	296		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.5.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 30, para verificar se a distribuição do índice de Estresse é a mesma quando comparamos policiais do gênero feminino com policiais do gênero masculino.

Tabela 30 - Estatística de teste para índice de estresse

Estatísticas de teste	
	Índice de Estresse
U de Mann-Whitney	4565,500
Wilcoxon W	37718,500
Z	-,896
Significância Assint. (Bilateral)	,370

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 31, o nível de significância ficou acima dos 5%, portanto não devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de estresse é a mesma entre os policiais do gênero masculino e os do gênero feminino, ou seja, não temos evidências suficientes para concluir que existem diferenças no índice de estresse para policiais do gênero feminino em comparação aos policiais do gênero masculino.

Tabela 31 – Tabela de significância

Sumarização de Teste de Hipótese			
Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1 A distribuição de Índice de Estresse é a mesma entre as categorias de Sexo.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,370	Retem a hipótese nula

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.6 Sexo x Resiliência

A Tabela 32 indica que 117 dos 248 policiais (47,2%) do gênero masculino estão no grupo dos mais resilientes. Da mesma maneira, das 35 policiais do gênero feminino, 18 (ou seja, 51,4% delas) estão entre as que possuem os maiores níveis de resiliência.

Tabela 32 – Tabela cruzada

Tabulação cruzada Sexo * Flag Resiliente

			Flag Resiliente		Total
			0	1	
Sexo	Masculino	Contagem	131	117	248
		% em Sexo	52,8%	47,2%	100,0%
	Feminino	Contagem	17	18	35
		% em Sexo	48,6%	51,4%	100,0%
Total		Contagem	148	135	283
		% em Sexo	52,3%	47,7%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da Tabela 33, mostram um nível de significância acima de 5%. Isto indica que não devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 33 – teste qui-quadrado

Testes qui-quadrado						
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	,222	1	,637	,719	,385	
Correção de continuidade	,084	1	,771			
Razão de verossimilhança	,222	1	,638	,719	,385	
Teste Exato de Fisher				,719	,385	
Associação Linear por Linear	,221	1	,638	,719	,385	,128
Nº de Casos Válidos	283					

Fonte: dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, não há indícios significativos de que existe uma associação entre o gênero do policial e o nível de resiliência apresentado.

A tabela 34 de razão de chances confirma que a associação não é significativa, uma vez que a unidade (1) está contida no intervalo de confiança de 95% não podemos rejeitar a hipótese de que o gênero não influencia na chance de estar entre os policiais mais ou menos resilientes.

Tabela 34 – Estimativa de risco para sexo x resiliência

Estimativa de Risco			
	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Sexo (Masculino / Feminino)	1,186	,584	2,407
Para grupo Flag Resiliente = 0	1,088	,758	1,560
Para grupo Flag Resiliente = 1	,917	,648	1,299
Nº de Casos Válidos	283		

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.6.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 35, para verificar se a distribuição do índice de Resiliência é a mesma quando comparamos policiais do gênero feminino com policiais do gênero masculino.

Tabela 35 - Tabela de estatística de teste para índice de resiliência

Estatísticas de teste	
	Índice de Resiliência
U de Mann-Whitney	4193,500
Wilcoxon W	35069,500
Z	-,323
Significância Assint. (Bilateral)	,746

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 36, o nível de significância ficou bastante acima dos 5%, portanto não devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de resiliência é a mesma entre os policiais do gênero masculino e os do gênero feminino. Ou seja, não temos evidências suficientes para concluir que existem diferenças no índice de resiliência para policiais do gênero feminino em comparação aos policiais do gênero masculino.

Tabela 36 – Tabela de significância

Sumarização de Teste de Hipótese

Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1 A distribuição de Índice de Resiliência é a mesma entre as categorias de Sexo.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,746	Rejeitar a hipótese nula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.7 Sexo x Satisfação com a Vida

A Tabela 37 indica que 121 dos 266 policiais (45,5%) do gênero masculino estão no grupo dos mais satisfeitos com as suas vidas. Da mesma maneira, das 39 policiais do gênero feminino, 17 (ou seja, 43,6% delas) estão entre as que possuem os maiores níveis de satisfação com a vida.

Tabela 37 – Tabulação cruzada

Tabulação cruzada Sexo * Flag Satisfeito com a Vida

			Flag Satisfeito com a Vida		Total
			0	1	
Sexo	Masculino	Contagem	145	121	266
		% em Sexo	54,5%	45,5%	100,0%
	Feminino	Contagem	22	17	39
		% em Sexo	56,4%	43,6%	100,0%
Total		Contagem	167	138	305
		% em Sexo	54,8%	45,2%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da Tabela 38, mostram um nível de significância bastante acima de 5%. Isto indica que não devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 38 - Teste qui-quadrado

Testes qui-quadrado						
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	Probabilidade de ponto
Qui-quadrado de Pearson	,050	1	,824	,865	,482	
Correção de continuidade	,003	1	,960			
Razão de verossimilhança	,050	1	,824	,865	,482	
Teste Exato de Fisher				,865	,482	
Associação Linear por Linear	,049	1	,824	,865	,482	,134
Nº de Casos Válidos	305					

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, não há indícios significativos de que exista uma associação entre o gênero do policial e o nível de satisfação com a vida apresentado.

A Tabela 39 de razão de chances confirma que a associação não é significativa, uma vez que a unidade (1) está contida no intervalo de confiança de 95% não podemos rejeitar a hipótese de que o gênero não influencia na chance de estar entre os policiais mais ou menos satisfeitos com as suas vidas.

Tabela 39 – estimativa de risco para sexo x satisfação com a vida

	Estimativa de Risco		
	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Sexo (Masculino / Feminino)	,926	,470	1,823
Para grupo Flag Satisfeito com a Vida = 0	,966	,718	1,300
Para grupo Flag Satisfeito com a Vida = 1	1,044	,713	1,527
Nº de Casos Válidos	305		

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

4.7.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 40, para verificar se a distribuição do índice de Satisfação com a vida é a mesma quando comparamos policiais do gênero feminino com policiais do gênero masculino.

Tabela 40- Tabela de estatística de teste para índice de satisfação com a vida

Estatísticas de teste	
	Índice de Satisfação com a Vida
U de Mann-Whitney	5170,000
Wilcoxon W	40681,000
Z	-,033
Significância Assint. (Bilateral)	,974

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 41, o nível de significância ficou bastante acima dos 5%, portanto não devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de satisfação com a vida é a mesma entre os policiais do gênero masculino e os do gênero feminino, ou seja, não temos evidências suficientes para concluir que existem diferenças no índice de satisfação com a vida apresentado pelos policiais do gênero feminino em comparação com os policiais do gênero masculino.

Tabela 41 – Tabela de significância

Sumarização de Teste de Hipótese			
Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1 A distribuição de Índice de Satisfação com a Vida é a mesma entre as categorias de Sexo.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,974	Reter a hipótese nula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

4.8 Sexo x Panas

A Tabela 42 indica que 121 dos 267 policiais (45,3%) do gênero masculino estão no grupo dos mais positivos. Da mesma maneira, das 37 policiais do gênero feminino, 13 (ou seja, 35,1% delas) estão entre as que possuem os maiores níveis de positividade no índice de panas.

Tabela 42 - Tabela cruzada
Tabulação cruzada Sexo * Flag Pessoa Positiva

			Flag Pessoa Positiva		Total
			0	1	
Sexo	Masculino	Contagem	146	121	267
		% em Sexo	54,7%	45,3%	100,0%
	Feminino	Contagem	24	13	37
		% em Sexo	64,9%	35,1%	100,0%
Total		Contagem	170	134	304
		% em Sexo	55,9%	44,1%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

O teste qui-quadrado realizado para os dados da Tabela 43, mostram um nível de significância acima de 5%. Isto indica que não devemos rejeitar a hipótese nula de que as frequências observadas não são diferentes das esperadas.

Tabela 43– Teste qui-quadrado

	Valor	gl	Testes qui-quadrado			Probabilidade de ponto
			Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)	
Qui-quadrado de Pearson	1,367	1	,242	,290	,161	
Correção de continuidade	,985	1	,321			
Razão de verossimilhança	1,391	1	,238	,290	,161	
Teste Exato de Fisher				,290	,161	
Associação Linear por Linear	1,363	1	,243	,290	,161	,072
Nº de Casos Válidos	304					

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Em outras palavras, de acordo com os resultados obtidos no teste qui-quadrado, não há indícios significativos de que existe uma associação entre o gênero do policial e o nível de positividade apresentado no índice de panas.

A Tabela 44 de razão de chances confirma que a associação não é significativa, uma vez que a unidade (1) está contida no intervalo de confiança de 95% não podemos rejeitar a hipótese de que o gênero não influencia na chance de estar entre os policiais com maiores níveis de positividade no índice de panas.

Tabela 44 – Tabeça de estimativa de risco para sexo x panas

Estimativa de Risco			
	Valor	Intervalo de confiança de 95%	
		Inferior	Superior
Razão de Chances para Sexo (Masculino / Feminino)	,654	,319	1,338
Para grupo Flag Pessoa Positiva = 0	,843	,649	1,095
Para grupo Flag Pessoa Positiva = 1	1,290	,817	2,037
Nº de Casos Válidos	304		

Fonte: Dados da Pesquisa

4.8.1 Comparação de Distribuições

Além da análise de associação com o teste qui-quadrado, também foi realizado o teste U de Mann-Witney, Tabela 45, para verificar se a distribuição do índice de panas é a mesma quando comparamos policiais do gênero feminino com policiais do gênero masculino.

Tabela 45 – Tabela de estatística de teste para índice de Panas

Estatísticas de teste	
	Índice de Panas
U de Mann-Whitney	4486,500
Wilcoxon W	5189,500
Z	-,904
Significância Assint. (Bilateral)	,366

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

De acordo com os resultados mostrados na Tabela 46, o nível de significância ficou bastante acima dos 5%, portanto não devemos rejeitar a hipótese nula de que a distribuição do índice de panas é a mesma entre os policiais do gênero masculino

e os do gênero feminino, ou seja, não temos evidências suficientes para concluir que existem diferenças no índice de panas apresentado pelos policiais do gênero feminino em comparação com os policiais do gênero masculino.

Tabela 46 - Tabela de significância

Sumarização de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Índice de Panas é a mesma entre as categorias de Sexo.	Teste U de Mann-Whitney de amostras independentes	,366	Reter a hipótese nula.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os resultados previamente descritos, este capítulo destina-se a confrontá-los com os objetivos da pesquisa, bem como, com a revisão literária, indicando os principais achados sobre afetos positivos e negativos, satisfação com a vida, resiliência e estresse percebido em policiais da Brigada Militar.

A vida profissional de policiais militares é reconhecida como uma profissão que exige habilidades para lidar com diferentes situações e ocorrências diariamente, comportamentos, delitos, violência e que geram muitos conflitos e estresse ao ponto de causar problemas psicológicos, influenciando na saúde física e mental dos policiais. Tais condições, atreladas às características individuais dos profissionais, podem trazer alterações diversas, ocorrência de estresse, insatisfação com a vida e que geram outros aspectos em algum momento da vida laborativa dos policiais.

Esta foi a motivação e o objetivo, ou seja, avaliar como se comportam os policiais da Brigada Militar diante da sua rotina no cotidiano, como se apresentam diante dos afetos positivos e negativos, da satisfação com a vida, da resiliência e do estresse percebido, partindo desta premissa foi realizada a pesquisa com o propósito de conhecer melhor este grupo e, a partir dela, apresentar propostas a fim de minimizar algum risco à saúde física e mental e possivelmente influenciar a qualidade de vida tanto dentro da instituição, quanto familiar e pessoal.

Os objetivos específicos tiveram o intuito de analisar os aspectos como o nível de estresse entre policiais que praticam e os que não praticam atividades de lazer, para respondê-lo identificou-se o nível de estresse entre policiais da Brigada Militar, os dados da análise realizada revelou que existe associação entre possuir atividade de lazer e se sentir estressado, e que 78,4% que não possuem atividade de lazer estão no grupo dos mais estressados, o que é preocupante, pois pode acarretar prejuízos para a Brigada Militar, para a sociedade em geral, para o indivíduo e para seus familiares.

Ao verificar se policiais que não gostariam de mudar de profissão estão mais satisfeitos com a vida do que os que gostariam de mudar de profissão, os resultados apontaram que 16 dos 65 policiais entrevistados, que gostariam de mudar de profissão estão no grupo dos mais satisfeitos com suas vidas e que dos 226 policiais não gostariam de mudar de profissão, 116 estão entre os mais satisfeitos com as suas vidas, entende-se então que há indícios de que existe uma associação entre

ter vontade de trocar de profissão e estar satisfeito com a vida. Sugere-se então, que o Comando da Brigada Militar interceda, buscando reverter tais resultados, principalmente no que se referem às promoções, salários, valorização dos profissionais, assim como na relação dos policiais com a chefia e com a natureza de seu trabalho, corroborando com tais achados, é possível identificar através de Lelis (2013), que também identificou em sua pesquisa, que o nível de estresse é inversamente proporcional ao nível de satisfação com a vida, isto é, quanto maior o nível de estresse, menor o nível de satisfação com a vida, se relacionam negativamente.

Ao analisar o nível de resiliência entre os policiais que já mataram ou feriram e os que nunca o fizeram, identificou-se que não há associação entre ter ferido ou matado alguém em serviço e ser mais ou menos resiliente, ou seja, 47,5% que já feriram ou mataram alguém em serviço estão no grupo dos mais resilientes, esse aspecto apresenta neutralidade.

E por fim, ao verificar se policiais que tiveram colegas mortos ou feridos possuem maior índice de afetos positivos do que os que não tiveram, os resultados apontaram que, há indícios significativos de que existe uma associação entre nunca ter tido colegas mortos ou feridos e apresentar maiores níveis de positividade.

As características da natureza do trabalho são apontadas por Marras e Velosos (2012), com fontes de pressão no trabalho, como principais elementos do estresse, e pode-se considerar em muitos casos que são os desencadeadores de todo processo que envolve os policiais da Brigada Militar que participaram da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação traz em sua parte introdutória os fatores que representam a saúde mental dos policiais da Brigada Militar, abordando aspectos da Psicologia Positiva, que vêm crescendo nas últimas décadas.

Inúmeros artigos, periódicos e obras sobre a psicologia positiva levantam as questões de estresse, satisfação com a vida, resiliência, afetos positivos e afetos negativos, com o intuito de desenvolver propostas que cooperem com o crescimento de estudos relevantes na área. Os fatores psicológicos são muito importantes, pois se não forem bem organizados pode desencadear inúmeros problemas, gerando até mesmo sintomas diversos.

A sintomatologia de estresse, por exemplo, se manifesta, principalmente, por meio de fatores psicológicos, com baixos níveis de sintomas físicos e com predominância na fase de resistência.

Buscou-se ainda compreender, como é a convivência dos policiais com a sua realidade no trabalho, adentrando em aspectos como enfrentar a morte de colegas, se estão satisfeitos com a vida em termos gerais, se estão satisfeitos com o trabalho, que faz parte do tentáculo de satisfação com a vida e se possuem pensamentos positivos no seu cotidiano.

No entanto é importante observar que para que haja mudanças no contexto atual, há necessidade de mudanças de pensamento e de cultura, ou seja, os envolvidos devem estar abertos para buscar ajuda quando necessário e também a instituição em disponibilizar programas para auxílio e incentivo na prevenção e cura dessas patologias. É importante lembrar que para haja bom desenvolvimento na atuação desses homens como profissionais, primeiramente devem ser aperfeiçoados como seres humanos.

Esta pesquisa também é uma forma da pesquisadora compreender como expandir suas aptidões de desenvolvimento humano e seu trabalho junto à Brigada Militar.

As considerações finais desse estudo elencam o ponto inicial de novas pesquisas sobre o tema e o público em questão, é importante salientar que embora tenha crescido na última década o número de publicações, ainda há carência de estudo empírico do tema abordado

De acordo com todo o trabalho desenvolvido, foi possível perceber o quanto à saúde mental contribui para uma vida satisfatória para o policial, e alguns problemas foram levantados no início da pesquisa, como a dificuldade encontrada pelos policiais por conta da crescente violência, então, com o propósito de encontrar meios de melhorar a qualidade de vida dos policiais da Brigada Militar propõe-se:

- Criação de um programa de prevenção ao estresse;
- Levantar pesquisas que possam encontrar as causas e motivos que desencadeiam o estresse, a baixa satisfação com a vida, a dificuldade em suplantar dificuldades e excesso de negatividade;
- Monitorar a saúde psicológica dos policiais com acompanhamento de profissionais da área da saúde, de forma preventiva;
- Elaborar eventos que vise a levantar a imagem pública dos policiais militares;
- Elaborar eventos familiares para a integração da família e policiais a fim de valorizar sua atividade profissional.

São sugestões de trabalhos futuros que podem contribuir com a saúde mental dos policiais da Brigada Militar.

6.1 Produto Técnico

Foi realizado um documentário no formato de Curta Metragem de 15 minutos com a participação de três militares (soldados), os quais atuam na Brigada Militar há mais de cinco anos. Dois militares do 1º BPM e um militar do 9º BPM. Foram abordadas questões relativas ao tema da pesquisa, o questionário para a realização do documentário encontra-se em Anexos.

Diante deste estudo, o produto técnico foi desenvolvido com o objetivo de apresentar os resultados do estudo para os sujeitos da pesquisa, como forma de refletir sobre os aspectos que envolvem a qualidade de vida e criar possibilidades conjuntas de intervenção na lógica instituída para o trabalho que se pretende desenvolver, além de estimular a reflexão das possibilidades de constituição de uma prática apoiadora para potencializar as propostas no desenvolvimento e saúde dos policiais da Brigada Militar. Segue o link do documentário para futuras apresentações junto a Corporação Brigada Militar.

<https://www.youtube.com/watch?v=9UQcBK74CmQ&feature=youtu.be>

REFERÊNCIAS

- ABREU, et al. Estresse ocupacional e Síndrome de *Burnout* no exercício profissional da psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, v.22, n .2, June , 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200004> Acesso em 4 de Março de 2016
- ALBUQUERQUE, A. S., TRÓCCOLI, B. T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164. 2004.
- ANDRADE, S.P.C.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELLO, E. H.L. Sentido do trabalho e racionalidades instrumentais: interfaces entre administração e a psicologia. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n 2, art. 2, mar. /abr. 2012.
- ARCHELA, S. Roseli, GRATÃO, H.B. LÚCIA E TROSTDORF, S Maria. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Revista Eletrônica**, Londrina, v.13, n.1, jan-jun 2004. Disponível no site <<http://www.geo.uel.br/revista>>. Acesso em 12 de janeiro de 2018.
- BARDAGI, M.P.; OLIVEIRA, M.L.P. Estresse e Comprometimento com a Carreira em Policiais Militares. Universidade Luterana do Brasil. Santa Maria. R.S. **Boletim de Psicologia**, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2010.
- BRADBURN, N. M. **The structure of psychological well-being**. Chicago: Aldine 1969.
- BOLETINS DA BRIGADA MILITAR, 3º R.C. (**3º Regimento de Cavalaria**), 2º trimestre de 1952.
- BORGES, Geraldo Coimbra. **Histórico e evolução do ensino na Brigada Militar**. Porto Alegre: Ed. Brigada Militar, 1990.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CAMARGO, D.; OLIVEIRA, J. **Riscos Ocupacionais: repercussões psicossociais** In: GUIMARÃES, L. A.; GRUBITS; S. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. Série Saúde Mental e Trabalho. v. 2
- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- CAPPELLI, M.C.A. Mulheres Policiais Relações de Poder e de Gênero na Polícia de Minas Gerais. • **RAM, REV. ADM. MACKENZIE**, v. 11, n. 3, Edição Especial • São Paulo, SP • maio/jun. 2010

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas Polícias do Rio de Janeiro e Nova York**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

COHEN, S., KARMACK, T., MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **Journal of Health and Social Behavior**, v. 24, n. 4, p. 385-396, 1983.

COHEN, S., WILLIANSON, GM. Perceived Stress in a Probability Sample of United States. In: SPACAPAN S, OSKAMP S, editores. **The Social Psychology of Health: Claremont Symposium on applied social psychology**. Newbury Park, CA: Sage; 1988. p. 31-67

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas Polícias do Rio de Janeiro e Nova York**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CYRULINK B. O que é resiliência? In: POLETTI, R., DOBBS, B. **A Resiliência: a arte de dar a volta por cima**. 2. Ed. Petropolis: Vozes, 2010.

DIENER, E. Subjective Well-being: The science of happiness, and a proposal a national index. **American Psychologist**., v. 55, n. 1, p. 34-43, Oct. 2000.

DIENER, E.; LUCAS, R. E.; OISHI, S. Subjective Well-Being: the science of happiness and life satisfaction. In: SNYDER, C. R; LOPES, S. (Orgs.). **Handbook of Positive Psychology**. New York: Oxford, 2002. p. 63-73.

DIENER, E.; SCOLLON, C. N.; LUCAS, R. E. The evolving concept of subjective well-being: the multifaceted nature of happiness. **Advances in cell aging and gerontology**, v. 15, Set. 2003.

DI LASCIO, C. H.R A Psicologia no trabalho. **Revista contato – CRP 08**, v. 23, nº 113, p.11, Curitiba, 2001.

DOMÈNECH, Betoret, F., GÓMEZ Artiga, A. Barriers perceived by teachers at work, coping strategies, self-efficacy and burnout. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n. 2, p. 637-654. 2010.

EMMONS, R. A. Personal Strivings: An approach to personality and subjective well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 51, p. 1058-1068. 1986.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Globo, 1997.

FERNANDES, D. C. **Evidência de validade para a escala de satisfação no trabalho: estudo com funcionário público**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986.

GONÇALVES, S. M. M.; LEITE, A. P. T. T. Trabalho e Flow: Contribuições da Psicologia Positiva. **Diversa**, Parnaíba, v. 2, n. 3, p.41-59, 2009. Disponível em <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rded3ano2_art_03_trabalho_e_flow.pdf> Acesso em: 18 de fevereiro de 2018.

GAZZOTTI, A. A., VASQUES-MENEZES, I. Suporte afetivo e o sofrimento psíquico em *burnout*. In: CODO, W. (Org.), **Educação: Carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 261-266.

GIACOMONI, C. H., HUTZ, C. S. Escala multidimensional de satisfação de vida para crianças: Estudos de construção e validação. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 25, n. 1, p. 23-35. 1997.

GIL-MONTE, P. R. **El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout):** Uma enfermidade laboral em la sociedad del bienestar. Madrid, España: Pirámide, 2005

GIL, A. C. **Como Elaborara projetos de Pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2007.

GROTBERG, Edith Henderson. Introdução: Novas tendências em resiliência. In: MELILLO, A; OJEDA, E. N. S. e colaboradores. **Resiliência:** descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 15-22.

GUEBUR, L. S. **Estresse ocupacional e a síndrome de Burnout na vida profissional das mulheres**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR, 2011.

REVISTA DA BRIGADA MILITAR. **Há 175 Protegendo os Gaúchos**. Publicação Comemorativa dos 175 anos da Corporação. v. 2, n 3. Nov., 2012.

HAUDENSCHI, T.R. L (2005). Trauma, resistência e resiliência. **Congresso da Associação Internacional de Psicanálise (IPA)**, 44, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://abp.org.br/teresa_ipa.doc> Acesso em 26 agosto de 2017.

HELPGUIDE.ORG. **Preventing Burnout:** signs, symptoms, causes, and coping strategies. 2014. Disponível em:<<https://www.helpguide.org/>>. Acesso em 05 de setembro de 2017.

HISTÓRIA DA BRIGADA MILITAR. Disponível em: <http://historiadabrigadamilitar.rs.gov.br/Instituconal/historia#titulo>. Acesso em: 05 de janeiro de 2018.

HISTÓRICO DO CBMRS. Disponível em: <<http://www.cbm.rs.gov.br/historico>> Acesso em: 04 de maio de 2018.

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro:** repressão e resistência numa cidade do século XIX. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

HOLT, T.J; BLEVINSK, K.R. Examining Job Stress and Satisfaction Among Digital Forensic Examiners. **Journal of Contemporary Criminal Justice**, v. 27, n.2, p. 230-250, 2011.

HOUAISS, A. VILLAR, M.S., & FRANCO, F.M.M. (Org.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social da Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2004.

KEYS C. L. M. Bem-estar social. **Psicologia Social Trimestral**, v. 61, p. 121-140, 1998.

KEYS, C. L. M, & LOPEZ, S. J. (2005). **Toward a science of mental health: Positives directions in diagnosis an intervention**. In: C. R. SNYDER, & J.S.

LELIS, J.W.F. **Estresse e Satisfação no trabalho de profissionais que exercem a função de gestores na área comercial**. 2013. 117f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

LAPLANCHE & PONTALIS. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LAZZARINI, Álvaro. **Estudos de direito administrativo**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

LEITE, K. A, Stoll, I. et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. **Revista Psicologia: ciência e profissão**, v. 22, n. 2, p. 22-29. 2002.

LINLEY, P.A. et al. Positive Psychology: past, present, and (possible) future. **Journal of Positive Psychology**, v.1, n. 1., p.3-16. 2006

LIPP, M. N., ROCHA J. C. **Stress, hipertensão arterial e qualidade de vida: um guia de tratamento ao hipertenso**. Campinas: Papyrus, 1994.

LOPEZ (Eds.), **Handbook of positive psychology**. (pp.45-59). New York: University Press. 2002

LOPES, L.F.D. et al. **Estatística Geral**. Caderno didático. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.

MARRAS J. P.; VELOSO. H.M. **Estresse Ocupacional**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012.

MARINS, L. **Livre-se dos “Corvos”**. São Paulo: Harbra, 2003

SIQUEIRA, M. M. M. et al. (2011). Construção e validação da Escala de Avaliação de Resiliência – EAR: construção e validação. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE E CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE. 2., 2011. Salvador, BA. **Anais eletrônicos...** Salvador: ABPSA, 2011.

MEZZOMO, Sócrates Ragnini. **O sofrimento psíquico dos expurgados da Brigada Militar no período da repressão: 1964-1984**. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado em História) Universidade de Passo Fundo. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Pós-graduação em História., Passo Fundo, 2005.

MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

MUNIZ, Jaqueline. A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileiras: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional. **Security and defense Studies Review**, Rio de Janeiro, v.1, p. 177-198, 2001 [[Link](#)]

NASCIMENTO, S. H. **As Relações entre Inteligência Emocional e Bem-Estar no Trabalho**. 2006. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade de Psicologia, UESP, São Bernardo do Campo, 2006.

NOVO DICIONÁRIO BÁSICO DA LÍNGUA PERTUGUESA. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Folha de São Paulo. Ferreira, A. B. H. (1988)

NUNOMURA, M, Teixeira LAC, Caruso MRF. Nível de estresse em adultos após 12 meses de prática regular de atividade física. **Rev. Mackenzie Ed Fís. Esp.**, v. 3, n. 3 p.125-134, 2004.

PALUDO, S. S., & KOLLER, S. H. Psicologia Positiva. Uma nova abordagem para antigas questões. **Padeia**, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a02.pdf>> Acesso em: 14 de agosto de 2017

PÉREZ-RAMOS, j., & PÉREZ-RAMOS, A.M.Q, (2004). Novas Perspectivas da Psicologia Positiva. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 24, n. 1, janeiro-abril, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 10.991, de 18 de agosto de 1997. (Atualizada até a Lei nº 11.736, de 13 de janeiro de 2002). Disponível em:<<http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2010.991.pdf>>. Acesso em 24 e abril de 2018.

RIO GRANDE DO SUL. **Emenda Constitucional nº 67 de 17/06/2014**. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=272163>>. Acesso em 21 de abril de 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de lei complementar nº 279 de 2016. Disponível em: <<http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20170215-01-100000/EX20170215-01-100000-PLC-279-2016.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

YUNES, Maria Ângela Mattar. Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, num. esp., p. 75-84, 2003.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ltc, 2006.

MOREIRA, Ismael Carlos. Efetivo da Brigada Militar é menor que dos últimos dez anos no Rio Grande do Sul. **Gaúcha ZH**. 2015. Disponível em: <<http://www.radioguaiba.com.br/noticia/efetivo-da-brigada-militar-e-o-menor-dos-ultimos-dez-anos-no-rio-grande-do-sul/>> Acesso em: 16 de Fevereiro de 2018.

RIBEIRO, Aldo Ladeira. **Brigada Militar do Rio Grande do Sul**: um monumento de tradições. [Porto Alegre, Ed. Brigada Militar, s.d.]. 47 p. (Coleção 150 anos Brigada Militar).

RYFF, C. D. Happiness Is Everything, or Isn't It? Explorations on the Meaning of Psychological Well-Being. **Journal of Personality and Social Psychology**. v. 57, n. 6, p. 1069-1081, Oct. 1989.

SELIGMAN, M.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**, New York, v.55, n. 1, p. 5-58, 2000.

SEKLECKA, L.; MAREK, T.; LACALA, Z. Work Satisfaction, Causes, and Source of Job Stress and Specific Ways of Coping: A Case Study of White-Collar Outsourcing Service Employees. **Human Factoring and Ergonomics in Manufacturing & Service Industries**. v. 23, n.6, p. 590-600, 2013.

SILVA, Najara Santos da. Brigada Militar: há 174 anos zelando pelo cidadão Sul Rio-grandense. **Revista da Brigada Militar**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 1-78, dezembro de 2012. (Publicação Comemorativa dos 175 anos da corporação)

SODRÉ, Nelson Werneck. **A História Militar do Brasil**. Editora Civilização brasileira. Rio de Janeiro 1979. 3º Ed

SILVA, K.L.A.B. **Impacto dos Valores Organizacionais e da Satisfação no trabalho na Intenção de Rotatividade**. 2007. 199 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) - Universidade Federal e Uberlândia, 2007.

Sistema de avaliação: às cegas dupla (double blide review). UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Walter Bataglia (Ed.), p. 71-99.

TAVARES, L. A. **Manutenção centrada no negócio**. Rio de Janeiro: NAT, 2005. 164 p.

WHITE, M. D.; COOPER, J. A.; SAUNDERS, J.; RAGANELLA, A. J. Motivations for becoming a police officer: re-assessing officer attitudes and job satisfaction after six years on the street. **Journal of Criminal Justice**, v. 38, p. 520-530, 2010.

WAGNILD, G. M., & Young, H. M. **Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale**. *Journal of Nursing Measurement*, v. 1, 165-178, 1993.

YUNES, M. Â. M. e Szymanski, H. O estudo de uma família "que supera as adversidades da pobreza": um caso de resiliência em família? **Psicodebate: Psicologia, Cultura y Sociedad**, Palermo, v. 7, p. 119-139, 2006.

ANEXO A- DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE – CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA

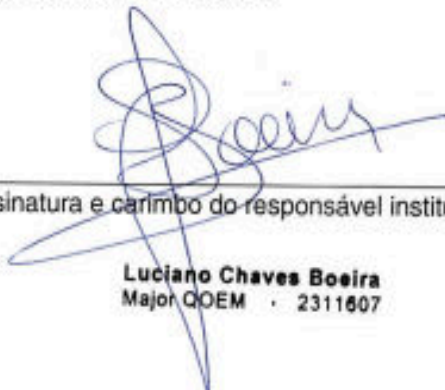


DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Titulo do Projeto: AVALIAÇÃO DO AFETO POSITIVO E NEGATIVO, SATISFAÇÃO COM A VIDA E RESILIÊNCIA EM MILITARES ESTADUAIS
Nome do Pesquisador Responsável: Mirian Silva de Moraes Leiria

Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas coresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Nome da Instituição: **BRIGADA MILITAR**


Assinatura e carimbo do responsável institucional
Luciano Chaves Boeira
Major QOEM • 2311607

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa que tem como objetivo avaliar afetos positivos e negativos, satisfação com a vida e resiliência em militares Estaduais. A presente pesquisa está sob a responsabilidade da aluna de Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano/UNILASALLE Mirian Silva de Moraes Leiria e sob a orientação dos pesquisadores: Professora Dr^a. Prisca Ucker Calvetti e da Co orientadora Professora Dr^a. Gilca Maria Lucena Kortmann.

Você responderá três questionários de pesquisa, sendo um com 25 itens, outro com 20 itens e outro com 5 itens, os quais deverão ser lidos atentamente e respondidos com sinceridade. As dúvidas sobre quaisquer aspectos da pesquisa poderão ser esclarecidas antes e durante o seu desenvolvimento. Os resultados deste estudo serão usados somente para fins científicos. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo, de forma a garantir a sua privacidade e o seu anonimato. Sua participação no estudo é voluntária, de forma que, caso você decida não participar, poderá desistir a qualquer momento, sem a necessidade de comunicar-se com o (s) pesquisador (es); não haverá custos financeiros ao aceitar participar da pesquisa. Os riscos previstos são mínimos, relacionados à eventual desconforto em responder o questionário. Como benefício aos participantes da pesquisa, será realizado uma palestra abordando a temática pesquisada. O tempo previsto para responder será de aproximadamente 35 minutos. Após o término do estudo, os questionários preenchidos, serão descartados através de incineração.

Esse documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Você receberá duas vias, uma ficará com o participante e a outra com a pesquisadora. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Mirian Silva de Moraes Leiria através de contato telefônico no celular 51 984326486 ou através do e- mail: mismoraes@yahoo.com.br. Poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – Unilasalle, através do e- mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br.

Local e Data

Participante da Pesquisa

Local e Data

Pesquisador Responsável

ANEXO C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SÓCIODEMOGRÁFICO**QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO**

1. Idade (em anos): _____
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Estado Civil: () solteiro (a) () Casado (a) () divorciado / Separado (a) () viúvo (a)
4. Possui dependentes: () não () sim, quantos? _____
5. Escolaridade:
() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Graduação () Pós- Graduação

6. Cargo: _____
7. Tempo na Polícia Militar: _____
8. Qual é o tipo de ocorrência que você mais atende? _____

9. Qual é a frequência de ocorrências? _____

10. Já obteve Licença para Tratamento de Saúde Física? () Não () Sim, qual foi o transtorno? _____

11. Já obteve Licença para Tratamento de Saúde Mental? () Não () Sim, qual foi o tipo de transtorno?

12. Quanto tempo precisou ficar em tratamento? _____
13. Gostaria de mudar de profissão: () Não () Sim
14. Usa ou já usou álcool? () Não () Sim, qual a frequência? _____

15. Usa ou já usou cigarro? () Não () Sim, qual a frequência? _____

16. Você apresenta algum desses sintomas? (Pode assinalar mais de um.)

() Irritabilidade () Insônia () Tristeza () Esquecimento () Problemas de concentração ()

Outros (especificar):

17. Tem alguma atividade de lazer? Qual? _____

18. Quantas horas dorme por noite? _____

19. Como é o seu sono (qualidade do sono)? _____

20. Já feriu ou matou alguém enquanto estava trabalhando? () Não () Sim, como e qual a frequência? _____

21. Se sente ameaçado no ambiente de trabalho? () Não () Sim, qual a frequência?

22. Algum colega já foi ferido ou morto durante o trabalho? () Não () Sim, quantos?

23. Qual é a atividade que você menos gosta de realizar no trabalho? Por quê? _____

24. Qual é a atividade que você mais gosta de realizar no trabalho? Por quê?

ANEXO D - QUESTIONÁRIO APLICADO NO DOCUMENTÁRIO – PRODUTO TÉCNICO

PERGUNTAS PARA DOCUMENTÁRIO

1. Qual seu tempo de serviço na Brigada Militar?
2. Que tipo de ocorrência você mais atende?
3. De uma maneira geral você se sente satisfeito em relação à sua vida? (profissão, vida pessoal)
4. Você tem conseguido conquistar coisas importantes em sua vida? (a nível pessoal, profissional)
5. Você considera que vivencia mais emoções positivas (ex. ânimo, determinação, alegria, entusiasmo,...) ou negativas (ex. aflição, medo, inquietação, irritação, nervosismo, raiva,...)
6. Você se considera capaz de enfrentar as dificuldades da vida que surgem?
7. Como administra as situações de estresse?

ANEXO E- ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E AFETOS NEGATIVOS (PANAS)

Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois marque a resposta adequada no espaço ao lado da palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma ultimamente.

1 2 3 4 5
 Nem um pouco Um pouco moderadamente bastante extremamente

1. Aflito _____
2. Amável _____
3. Amedrontado _____
4. Angustiado _____
5. Animado _____
6. Apaixonado _____
7. Determinado _____
8. Dinâmico _____
9. Entusiasmado _____
10. Forte _____
11. Humilhado _____
12. Incomodado _____
13. Inquieto _____
14. Inspirado _____
15. Irritado _____
16. Nervoso _____
17. Orgulhoso _____
18. Perturbado _____
19. Rancoroso _____
20. Vigoroso _____

ANEXO F- ESCALA DE SATISFAÇÃO DE VIDA

Instruções

Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

1) A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo plenamente _1_1_2_3_4_5_6_7_7_ Concordo plenamente

2) Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo plenamente _1_1_2_3_4_5_6_7_7_ Concordo plenamente

3) Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo plenamente _1_1_2_3_4_5_6_7_7_ Concordo plenamente

4) Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo plenamente _1_1_2_3_4_5_6_7_7_ Concordo plenamente

5) Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo plenamente _1_1_2_3_4_5_6_7_7_ Concordo plenamente

ANEXO G - ESCALA DE RESILIÊNCIA

Instruções:

Leia atentamente cada ítem e marque a opção que você considera ser a mais adequada.

1. Quando eu faço planos, eu levo eles até o fim.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

2. Eu costumo lidar com os problemas de uma forma ou de outra.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

3. Eu sou capaz de depender de mim mais do que qualquer outra pessoa.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

4. Manter interesse nas coisas é importante para mim.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

5. Eu posso estar por minha conta se eu precisar.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

6. Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

7. Eu costumo aceitar as coisas sem muita preocupação.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

8. Eu sou amigo de mim mesmo.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

9. Eu sinto que posso lidar com várias coisas ao mesmo tempo.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

10. Eu sou determinado.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

11. Eu raramente penso sobre o objetivo das coisas.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

12. Eu faço as coisas um dia de cada vez.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

13. Eu posso enfrentar tempos difíceis porque já enfrentei dificuldades antes.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

14. Eu sou disciplinado.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

15. Eu mantenho interesse nas coisas.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

16. Eu normalmente posso achar motivo para rir.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

17. Em uma emergência, eu sou uma pessoa em que as pessoas podem contar.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

18. Minha crença em mim mesmo me leva a travessar tempos difíceis.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

19. Eu posso geralmente olhar uma situação em diversas maneiras.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

20. As vezes eu me obrigo a fazer coisas, querendo ou não.

Discordo totalmente _ 1 _ 2 _ 3 _ 4 _ 5 _ 6 _ 7 _ Concordo totalmente

21. Minha vida tem sentido.

Discordo totalmente _ | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo totalmente

22. Eu não insisto em coisas as quais eu não posso fazer nada sobre elas.

Discordo totalmente _ | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo totalmente

23. Quando eu estou em uma situação difícil, eu normalmente acho uma saída.

Discordo totalmente _ | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo totalmente

24. Eu tenho energia suficiente pra fazer o que eu tenho que fazer.

Discordo totalmente _ | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo totalmente

25. Tudo bem se há pessoas que não gostam de mim.

Discordo totalmente _ | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo totalmente

ANEXO H- ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO

Itens e instruções para aplicação

As questões nesta escala perguntam sobre seus sentimentos e pensamentos durante o último mês. Em cada caso, será pedido para você indicar o quão frequentemente você tem se sentido de uma determinada maneira. Embora algumas das perguntas sejam similares, há diferenças entre elas e você deve analisar cada uma como uma pergunta separada. A melhor abordagem é responder a cada pergunta razoavelmente rápido. Isto é, não tente contar o número de vezes que você se sentiu de uma maneira particular, mas indique a alternativa que lhe pareça como uma estimativa razoável. Para cada pergunta, escolha as seguintes alternativas:

0= nunca 1= quase nunca 2= às vezes 3= quase sempre 4= sempre

Neste último mês, com que frequência...

1. Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente?

0= nunca	1=quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	---------------	-------------	-----------------	-----------

2. Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

3. Você tem se sentido nervoso e “estressado”?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

4. Você tem tratado com sucesso dos problemas difíceis da vida?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

- 5 Você tem sentido que está lidando bem as mudanças importantes que estão ocorrendo em sua vida?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

- 6 Você tem se sentido confiante na sua habilidade de resolver problemas pessoais?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

7 Você tem sentido que as coisas estão acontecendo de acordo com a sua vontade?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

8 Você tem achado que não conseguiria lidar com todas as coisas que você tem que fazer?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

9 Você tem conseguido controlar as irritações em sua vida?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

10 Você tem sentido que as coisas estão sob o seu controle?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

11 Você tem ficado irritado porque as coisas que acontecem estão fora do seu controle?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

12 Você tem se encontrado pensando sobre as coisas que deve fazer?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

13 Você tem conseguido controlar a maneira como gasta seu tempo?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------

14 Você tem sentido que as dificuldades se acumulam a ponto de você acreditar que não pode superá-las?

0= nunca	1= quase nunca	2= às vezes	3= quase sempre	4= sempre
----------	----------------	-------------	-----------------	-----------